



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

(PROJETO DE REFORMULAÇÃO)

**RIO BRANCO - AC
2017**

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara
Reitor

Profª. Drª. Margarida de Aquino Cunha
Vice-Reitora

Profª. Drª. Aline Andréia Nicolli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Paula de Moraes
Pró-Reitor de Extensão

José Sérgio Lopes Siqueira
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Auton Peres de Farias Filho
Pró-Reitor de Administração

Prof. Msc. Alexandre Ricardo Hid
Pró-Reitor de Planejamento

Filomena Maria Oliveira da Cruz
Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA REVISÃO E REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA. 2016/2017.

Maria de Jesus Morais
Waldemir Lima dos Santos
Frank Oliveira Arcos
José Alves
Karla da Silva Rocha
Silvio Simione da Silva
Comissão de Reformulação

Waldemir Lima dos Santos
Coordenador do Curso

Anderson Azevedo Mesquita
Vice-Coordenador

Frank Oliveira Arcos
José Alves
Karla da Silva Rocha
Maria de Jesus Morais
Silvio Simione da Silva
Waldemir Lima dos Santos
Núcleo Docente Estruturante – NDE
Portaria nº 595 de 11 de março de 2014.

Equipe Técnica

Profa. Dra. Lidiane Assis Silva (Diaden/Prograd)
Pedagoga Maria Auxileide da Silva Oliveira (Diaden/Prograd)
Pedagoga Clícia Rodrigues da Silva (Diaden/Prograd)
Pedagogo Rui Feitosa do Nascimento (Diaden/Prograd)
Pedagogo Luciano Santos de Farias (Diaden/Prograd)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
1.1 Perfil Institucional	08
1.2 Missão	13
1.3 Visão	13
1.4 Valores	13
1.5 Finalidades e objetivos institucionais	13
1.6 Realidade Regional	14
2 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OBJETIVOS	
2.1 Objetivos do curso	15
2.2.1 Objetivo Geral	15
2.2.2 Objetivos Específicos	16
3 JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	17
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	19
5 PERFIL DO EGRESSO	20
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	20
7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	21
8 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
9 ESTRUTURA CURRICULAR	26
9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	26
9.2 Componente Curriculares Optativos	27
9.3 Componentes Curriculares distribuídos por semestre	28
9.3.1 Carga Horária resumida da estrutura curricular	30
9.3.2 Equivalência de disciplinas	30
9.4 Ementas e Referências das disciplinas	31
9.4.1 Disciplinas obrigatórias com Ementas e Referências	31
9.4.2 Disciplinas optativas com Ementas e Referências	51
10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	65
11 ESTÁGIO CURRICULAR	68
11.1 Estágio Obrigatório	68
11.2 Estágio não Obrigatório	68
12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	69
13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	70

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	71
15 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	72
16 CORPO DOCENTE	73
16.1 Corpo Docente – disciplinas	74
17 METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA	75
18 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	76
19 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	77
20 LEGISLAÇÃO BÁSICA	78
21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
ANEXOS	81

APRESENTAÇÃO

O curso de Bacharelado em Geografia foi criado em 1991, antes tínhamos tido o curso de Estudos Sociais criado em 1971. Além do Bacharelado temos a Licenciatura Plena em Geografia, criada em 1978.

A Universidade Federal do Acre, preocupada com a melhoria qualitativa do ensino do estado do Acre, e visando atender às próprias necessidades regionais, encaminhou em 1975 um projeto ao DAU/MEC, propondo a criação de um curso que complementasse os estudos do curso de Estudos Sociais, licenciatura curta, já existente na Universidade Federal do Acre. A proposta era justificada pela necessidade de qualificar pessoal na área de ensino para o 2º grau (atual ensino médio).

No ano de 1979 foi realizado vestibular para a área específica de Licenciatura Plena em Geografia e conseqüentemente a matrícula do aluno no primeiro período do mencionado Curso. Com este procedimento a Universidade desativa o Curso de Estudos Sociais, possibilitando, todavia, habilitação do Formando em Geografia (1º e 2º graus, hoje, ensino fundamental e médio respectivamente) e Estudos Sociais.

O currículo adotado naquele momento para o Curso de Licenciatura Plena em Geografia foi elaborado segundo o parecer n.º 412/1962 e da resolução S/N de 19-12-1962 do Conselho Federal de Educação. O curso tinha duração de 08 (oito) semestres, em um total de 2.700 horas, distribuídas entre o Ciclo Básico e o Ciclo Profissional.

A Licenciatura Plena em Geografia, na modalidade de Complementação de Estudos Sociais, foi desativada em 1980, quando estavam incluídos todos os alunos que anteriormente ingressaram no curso de Estudos Sociais.

Em 1984, teve início discussões objetivando reformular o Curso de Geografia como parte de um movimento de inquietação a nível nacional, sob a influência da Geografia Crítica. Naquele momento procurou-se adequar-se à nova realidade nacional, principalmente no que diz respeito ao mundo do trabalho que sofreu profundas transformações.

A conclusão dos trabalhos do Projeto do Curso de Geografia: **Reestruturação do Currículo de Licenciatura e a criação da Modalidade de Bacharelado em Geografia** ocorreram em 1990. A primeira turma do Curso de Bacharelado teve início, portanto, no ano de 1991.

No ano de 2008, para que houvesse a revalidação do curso, o MEC solicitou à coordenação do curso de Bacharelado em Geografia diversas informações atinentes a infraestrutura de seu funcionamento e sobre o seu PPC, sendo reconhecido e revalidado através da emissão da Portaria SERES/MEC nº 286, de 21.12.2012, publicada no DOU de 27.12.2012.

Diante das políticas de expansão e reestruturação das Universidades brasileiras desenvolvidas pelo Programa REUNI no ano de 2008, fez com que o fosse aumentado o número de vagas ofertadas para a comunidade, passando de 40 para 50, no caso da Licenciatura em Geografia e, de 20 para 40 vagas para o curso de Bacharelado. O curso de Bacharelado em Geografia, aumentou, portanto, em 100% a oferta de vagas para acesso ao curso através do vestibular, hoje ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio).

Com a extinção dos Departamentos Acadêmicos e a criação dos Centros Acadêmicos, em 2008, apenas a recodificação dos componentes curriculares foi realizada, permanecendo a mesma estrutura curricular até então em vigor.

A decisão de reformular o curso é fruto da constatação que o mesmo estava desatualizado no que diz respeito à estrutura curricular e, isto vinha contribuindo para a demora na conclusão do mesmo por parte dos alunos.

Neste momento, após mais de um ano de discussões entre os professores do curso, discentes e a entidade representativa da categoria (APROGEO), concluímos a proposta de reformulação do Curso de Bacharelado em Geografia da UFAC, destacando não só as transformações mais recentes da política educacional e do campo de trabalho, como também procurando alternativas para tornar a estrutura curricular mais fluída, inserindo disciplinas de conteúdo que não tinha na versão em vigor e atendendo as exigências da legislação de ensino (portaria 2239 de 11/09/2014).

O Projeto que ora apresentamos contempla o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que evidenciam as novas propostas para a formação do bacharel em Geografia na Universidade Federal do Acre. Resulta de um processo de reflexão interna, frente à nova realidade do saber e do conhecimento na contemporaneidade. E atende as recomendações da **Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002**, que *estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia*. Esta, em seu Art. 2º disciplina o formato do projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Geografia que deverá explicitar:

a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado, licenciatura e profissionalizante; b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas; c) a estrutura do curso; d) os conteúdos básicos e complementares e respectivos

núcleos; e) os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas; f) o formato dos estágios; g) as características das atividades complementares; h) as formas de avaliação.

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

1.1 Perfil Institucional

A Universidade Federal do Acre (UFAC) é uma instituição de ensino superior, público e gratuito, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (FUFAC). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria n.º 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria n.º 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria n.º 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, antevendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos *campi* foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução n.º 08 do Conselho Universitário, de 28 de maio de 2003, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas

(CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 12 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 04 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na UFAC com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (NIEAD), pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a UFAC foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, recebendo nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a UFAC aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013 foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a UFAC criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), por meio da Resolução n.º 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução n.º 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e

acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da UFAC, por meio do NAI, com a atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Os cursos da UFAC que possuem acadêmicos com deficiência matriculados contam com o apoio e assessoramento técnico-pedagógico da equipe do NAI e com os recursos existentes no Núcleo, incluindo: material em Braille, material em áudio, recursos de informática acessível, material em formato impresso em caractere ampliado, material pedagógico tátil, material didático em formato impresso acessível, recursos de acessibilidade à comunicação e inserção da disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos. Atualmente o NAI dispõe de uma equipe técnica de profissionais de diversos cargos importantes para um melhor atendimento, tais como: Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), Fisioterapeuta, Revisores de Texto Braille, Fonoaudiólogo, além de contar com o apoio e orientação de professores com especialização nas áreas da Educação Especial/Inclusiva.

Em julho de 2013, a UFAC associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à UFAC, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a UFAC oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, dos quais 34 são oferecidos no Campus Sede (Rio Branco) e 10 oferecidos no Campus Floresta (Cruzeiro do Sul).

Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão efetivada pela UFAC em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Em 2015, estão em atividade 33 turmas de

licenciatura, distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela UFAC, com vistas à formação inicial de professores para a Educação Básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE). Iniciado em 2013, o programa está em execução nos municípios de Rio Branco, Brasileia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *stricto sensu*, a UFAC iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. Além destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – Profmat e Profletras.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da UFAC, o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a UFAC participa do Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal).

Em atenção à Resolução n.º 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução n.º 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria n.º 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à UFAC, foi criado, por meio da Resolução n.º 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela UFAC.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a UFAC sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de 15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, minicursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além, da realização da SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

A UFAC tem buscado, mediante diversas ações, promover a expansão da educação superior pública no Acre. Duas dessas ações estão integradas ao Plano de Expansão I e ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Em Cruzeiro do Sul, o campus Floresta foi financiado pelo Plano de Expansão I e a expansão do campus sede em Rio Branco foi beneficiado pela adesão, em 2007, ao Programa REUNI que possui como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Para isso, foram adotadas medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovessem a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. O REUNI foi instituído pelo Decreto n.º. 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

As ações do Programa REUNI contemplaram o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país. No entanto, a consolidação das IFES está ainda na pauta de discussões, pois a época da implementação do REUNI existia um déficit de recursos humanos muito grande que esse plano não previa. Vale ressaltar que algumas ações estão sendo implementadas ainda hoje para corrigir esta distorção.

1.2 Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos. Articular e socializar saberes, bem como qualificar pessoas para o exercício profissional, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de contribuir para a melhoria de vida, para a formação de uma consciência crítica e de cidadania, visando uma sociedade igualitária e democrática.

1.3 Visão

Ser uma universidade de excelência com ênfase em assuntos e temas amazônicos.

1.4 Valores

Nossos valores traduzem as crenças nas quais se acredita, e por isso, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia-a-dia.

Inovação: Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

Compromisso: Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.

Respeito à Natureza: Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

Respeito ao Ser Humano: Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.

Efetividade: Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.

Pluralidade: Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças.

Cooperação: cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

1.5 Finalidades e Objetivos Institucionais

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a UFAC tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

A - Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;

B - Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;

C - Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;

D - Estender ao interior do Estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento;

E) socializar e difundir conhecimentos;

F - Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

1.6 Inserção Regional

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação superior do Estado. Essa situação mudou significativamente nos últimos vinte anos, já que a UFAC absorve atualmente menos de 40% (quarenta por cento) dos alunos de graduação matriculados no Estado.

Dos vinte e dois municípios acrianos, dezoito encontram-se interligados por via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior no estado, sendo que, para os outros quatro municípios, ainda existe dificuldade de logística, haja vista a ligação ser estabelecida somente por via fluvial e aérea. O Acre tem ligação por via terrestre com as demais regiões brasileiras, e também com países vizinhos (Bolívia e Peru), incluindo o acesso aos portos do Oceano Pacífico, possibilitando a inserção regional da UFAC.

Na esteira das transformações tecnológicas, o Estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que todos os canais deste processo se comunicam com a região acriana, em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida nesta segunda década do século XXI, a UFAC tem atravessado um paradigma técnico-científico em transformação, pelo qual se exige cada vez mais o uso de métodos transdisciplinares, interdisciplinares e reflexivos, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências acadêmicas para se enfrentar as grandes questões e/ou desafios socioeconômicos acrianos da nossa época.

Assim sendo, a inserção regional de uma universidade com as características da UFAC, localizada fora do eixo político-econômico nacional, demanda muito mais esforço para que sua missão de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos possa ser cumprida. Todas as ações acadêmicas precisam estar referenciadas e comprometidas com a realidade regional e local. Este é o sentido contemporâneo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado das últimas décadas.

O comprometimento não significa o relaxamento das dimensões teóricas, históricas e instrumentais das ações acadêmicas da instituição. Pelo contrário, considerar o contexto regional nas formulações dos projetos pedagógicos, incluindo as ações de pesquisa e de extensão, requer a proteção dos princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas do conhecimento da universidade.

Nesse sentido, a inserção da Universidade Federal do Acre, numa região com muitas fragilidades nos campos técnico-científico e econômico, depara-se com desafios localizados nos diferentes setores de atividades e categorias sociais, em um contexto mais complexo que aquele de cinco décadas atrás, quando se iniciou a história da UFAC. A consciência destes desafios exige que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e implementadas com base na realidade acreana, sem prejuízo dos critérios que compõem o arcabouço do padrão científico moderno.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OBJETIVOS

2.1 Objetivos do Curso

2.1.1 Objetivo Geral

O curso de bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Acre tem como Objetivo principal a formação de pesquisadores qualificados para o exercício da profissão de Geógrafo, para que possam desempenhar sua profissão com eficiência e espírito crítico, atuando como técnico e pesquisador responsável por diagnósticos e prognósticos do espaço geográfico.

2.1.2 Objetivos Específicos

A - Assegurar aos egressos, por intermédio da aquisição de sólido referencial teórico e da prática da ciência geográfica, formação profissional de boa qualidade;

B - Oferecer aos egressos sólida formação teórica e prática da ciência geográfica, buscando coletivamente a amplitude do espírito crítico frente às demandas sociais, econômicas, culturais e ambientais da sociedade atual, contribuindo com reflexões que favoreçam a formação técnica e uma consciência crítica.

C - Formar profissionais da Geografia, tendo como referência as interfaces ensino, pesquisa e extensão;

D - Oferecer condições para que os alunos desenvolvam atitudes e valores requeridos a um profissional ético e orientado para o exercício da cidadania;

E - Oferecer formação crítica para que os egressos possam elaborar propostas para minimizar as desigualdades e desequilíbrios socioeconômicos e ambientais;

F - Proporcionar a formação competente de planejadores regional e temático.

A concepção pedagógica desta proposta de Reformulação do Curso de Geografia Bacharelado estabelece como princípio básico, a preocupação com as relações socioambientais resultantes do processo de constante transformação por que passa o espaço geográfico. Para a compreensão da dinâmica do espaço e de sua produção, o Curso se empenha no uso de teorias e técnicas que permitam a formação de um profissional capaz de cumprir sua função como agente social, com eficiência e eficácia, independente de escala de análise que se deseja trabalhar.

O Curso não privilegia nenhuma corrente teórico-metodológica e filosófica da ciência geográfica. Incumbe-se, de oferecer ao aluno um conjunto de orientações que lhe permita perceber as diferentes correntes teórica e metodológica. O profissional formado pela Universidade, neste contexto, deve compreender clara e criticamente o processo histórico de reorganização econômica, social e ambiental por que passa o mundo contemporâneo, cujos reflexos se fazem sentir diretamente na produção do espaço geográfico.

O Bacharel em Geografia necessita de conhecimentos geográficos aprofundados e atualizados com os diferentes tipos de transformação, tanto em nível da ciência geográfica quanto de âmbito geral. Além de cursar as disciplinas de conteúdo geográfico, o currículo do Bacharel se concentra em disciplinas de caráter instrumental, formação pedagógica essencialmente práticas, capacitando dessa maneira, o futuro profissional para atender as novas exigências do mercado de trabalho e deverá também, cursar disciplinas e desenvolver atividades que lhe proporcione atuar junto a setores de planejamento, pesquisas e participar de equipes

interdisciplinares, fornecendo-lhe a instrumentação necessária para utilização de técnicas de representação gráfica de fenômenos de caráter geográfico.

3 JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de Geografia (Bacharelado) da Universidade Federal do Acre, durante as últimas 3 (três) décadas vem incentivando a titulação do seu corpo docente, no intuito de consolidar a geografia como um referencial no estado do Acre.

Em todos os níveis de ensino e de formação profissional, não apenas na graduação, a Geografia tem se mostrado bastante vigorosa. Na pós-graduação e, em particular, nos cursos de mestrado e de doutorado em todo o país, a geografia vem se tornando um espaço de convergência de discussões que tendem a ampliar as fronteiras da disciplina.

É certo que as condições de retração da oferta de emprego afetam todos os campos profissionais no país. Entretanto, há ainda espaços abertos para aqueles cursos cuja formação permite inserções amplas e criativas. O caso da geografia, em função da ampla possibilidade de atuação profissional, essa abertura é bastante especial, sobretudo quando se considera as suas tradicionais relações com problemas que, na atualidade, mostram-se emergentes. Todas as questões relacionadas à estrutura espacial de processos no âmbito urbano, rural e regional, assim como todos os problemas associados à problemática ambiental, fazem da disciplina um campo bastante fértil para investimentos intelectuais e profissionais.

Segundo a Lei 6.664 de 26 de junho de 1979, que regulamenta a profissão do bacharel em Geografia, em seu Art. 3º: diz que “é da competência do Geógrafo o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mista e particulares”:

I - reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias:

- a) na delimitação e caracterização de regiões, sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;
- b) no equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do País;
- c) na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;
- d) no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional;
- e) na pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e interregional;
- f) na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;

g) na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;

h) no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;

i) na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação;

j) no estudo e planejamento das bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais;

k) no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais;

l) no levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais;

m) na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.

II - A organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geografia.

A amplitude de mercado para os profissionais egressos do curso de bacharelado em Geografia da UFAC como é exigido na legislação citada acima, é justificada pela necessidade e a importância desse profissional para o Acre, onde estes vão atender as demandas da sociedade dado a complexidade geográfica do Estado no contexto regional e nacional.

A realidade do mercado de trabalho apenas corrobora com a necessidade real na formação de geógrafos pela UFAC, que se atribuem a capacidade de atuarem nos mais diversos segmentos, por exemplo, planejamento e na gestão do território local, análise ambiental, no campo social e técnico, demonstrando conhecimento científico e desenvolvendo suas habilidades no ensino, pesquisa e extensão. Os egressos da geografia bacharelado estão atuando, em sua maioria em órgãos públicos, em setores de planejamento e em órgãos que tratam da questão ambiental. Além dos que exercem a profissão em empresas privadas de elaboração de Relatórios de Impactos Ambientais.

4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso	Graduação em Geografia.
Modalidade	Bacharelado

Atos legais de autorização ou criação	Criação: Resolução n. 17, de dezembro de 1990, do CEPEX ¹ .
Atos legais de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento	Portaria 913, de 06 de agosto de 1997, do MEC. Portaria SERES/MEC nº 286, de 21.12.2012, publicada no DOU de 27.12.2012 ² .
Título acadêmico conferido	Bacharel em Geografia
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral por disciplina/Sistema de crédito
Tempo de duração (integralização)	Tempo mínimo: 4 anos Tempo máximo: 6 anos
Carga horária mínima Créditos mínimos	CNE: 2.400 horas UFAC: 3.168 horas
Número de vagas oferecidas	40 (Quarenta), por ano
Número de turmas	01 (Uma), por ano
Turno de funcionamento	Vespertino
Local de funcionamento (Endereço)	Campus Universitário - BR 364, Km 04 - Distrito industrial - CEP: 69.920-900 Rio Branco – Acre PABX: (68) 3901-2500.
Forma de ingresso	Processo seletivo (Transferência <i>ex-officio</i> , Vagas residuais (Transferência Interna, Externa ou Portador de Diploma Superior)

1

Em Anexo.

2

Em Anexo.

5 PERFIL DO EGRESSO

Segundo o Parecer CNE/CES 1363 de 2001, o perfil do Formando em Geografia relaciona-se a “compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia”. E, “dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico”.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O conjunto de competência e habilidade definido nas diretrizes curriculares para os cursos de Geografia, pontua demandas importantes, oriundas da análise da atuação do bacharel em Geografia de acordo com a legislação vigente que regulamenta a profissão do geógrafo, Lei 6.664, de 26 de maio de 1979. Essas competências e habilidades do profissional de Geografia foram definidos na Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, a saber:

6.1 Gerais

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

6.2 Específicas

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. Avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos e elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas

e. Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;

f. Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

Para atender aos documentos normativos (Lei 6664/79, Decreto 85.138/80 e Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, aprovadas em 03/04/2001) que disciplinam a profissão de Geógrafo e elenca as diretrizes para cursos de Geografia, temos como metas:

A - Desenvolver a formação e a formulação de um pensamento crítico, estimulando a investigação teórica, científica e técnica em Geografia.

B - Desenvolver as habilidades de reflexão e uso de técnicas específicas na atuação como Geógrafo, utilizando o conhecimento teórico-conceitual e técnico de todo o campo do saber geográfico, assim como as novas tecnologias informacionais, e do planejamento territorial, em suas diversas escalas.

C - Desenvolver a formação para uma atuação consciente e sua formulação prática e teórica, frente à realidade e às potencialidades das práticas sócio-espaciais.

7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O geógrafo é o técnico responsável pela resolução de problemas do espaço geográfico, como aponta a legislação que regulamenta a profissão. Esta responsabilidade é decorrência de sua formação e capacitação técnica, da capacidade de interpretar a interface sociedade-natureza. A sua grande área de atuação, diz respeito ao Planejamento Urbano, Rural e Regional e a Consultoria e Controle Ambiental.

Segundo o Art. 4º do Decreto nº 85.138, de 15 de setembro de 1980 (que altera a Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979), o campo de atuação do geógrafo diz respeito, ao setor público e privado.

No setor público, estes são lotados ou por concursos ou por mudança de setor, em Secretarias do Meio Ambiente, de Planejamento, de Obras Públicas e de Agricultura. Além de órgãos como FUNAI, INCRA, IBAMA, IBGE dentre outros. Também são empregados em empresas ligadas à preservação ou de recuperação de áreas degradadas; em Institutos de Desenvolvimento Urbano e Regional. Em Institutos Florestais.

No setor privado, estes têm assento em empresas de planejamento rural, empresas de assessoria e consultoria ambiental, em empresas de serviços topográficos, de turismo. Além de trabalhar em diversas ONGs, seja as ambientais, seja nas ligadas a movimentos sociais. A profissão de geógrafo é registrada e fiscalizada pelo sistema Conselho Federal de Engenharia e

Agronomia (CONFEA) e Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) que faz o registro e fiscaliza o exercício da profissão.

O bacharel em geografia também pode atuar na área de educação, como professor do Ensino Superior em universidades públicas ou de iniciativa privada. Neste caso, este profissional precisa ser portador de título de mestre e doutor.

8 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

São princípios da organização curricular da Universidade Federal do Acre e do curso de geografia bacharelado:

Responsabilidade Social;

Promoção de uma formação humanística e crítica do aluno de geografia;

Promoção de autonomia do formando na via da produção e da formulação de um conhecimento original;

Internacionalização e Interatividade.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos básicos e complementares da Geografia, desta proposta de reformulação estão em conformidade com o PARECER CNE/CES 492/2001, e estão organizados em torno de um:

a) núcleo específico – que diz respeito aos conteúdos referentes ao conhecimento geográfico;

b) núcleo complementar – com conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia;

c) núcleo de opções livres – composto de conteúdos a serem escolhidos pelo próprio aluno.

Nesta proposta o Núcleo Específico possui 40 disciplinas. O Núcleo Complementar 03 disciplinas e o Núcleo de Opções Livres 02 disciplinas obrigatórias.

O regime adotado pela universidade é semestral. O aluno se inscreve em unidades curriculares no curso, de acordo com a matriz curricular em vigência. Ressalta-se que o Núcleo Opções Livres é composto pelas “disciplinas optativas” que, necessariamente, podem e devem ser de absoluta escolha do corpo discente. Nesta proposta são 28 disciplinas, que envolvem disciplinas ofertadas pelo Curso de Geografia ou do Núcleo Específico, envolve também disciplinas do Núcleo Complementar ofertadas por outros Centros Acadêmicos da UFAC.

O princípio de escolha de disciplinas optativas pelos alunos, deve-se as afinidades com a temática do Trabalho de Conclusão de Curso. No caso de disciplinas de outros cursos que são ofertadas anualmente, e que não consta na estrutura curricular do Curso de Geografia bacharelado, o discente poderá realizar matrícula no curso de oferta da disciplina e depois solicitar ao Colegiado do Curso de Geografia o aproveitamento do crédito. No caso das disciplinas ofertadas pelo Curso de Geografia, o conjunto de professores orientadores devem escolher as disciplinas a serem ofertadas no semestre, de acordo com as temáticas dos trabalhos de conclusão de curso.

O currículo desta proposta de reformulação tem um caráter disciplinar. É composto de um conjunto de disciplinas de natureza física, de natureza biótica e de natureza social. Por um conjunto de disciplinas das ciências humanas e regionais. Além do leque de disciplinas instrumentais e metodológicas.

O conjunto das disciplinas propostas, seja as obrigatórias ou as de opções livres, nesta reformulação abrangem as grandes áreas da Geografia. A **Geografia Física** é uma vertente voltada para a análise dos elementos naturais do espaço terrestre. Ela aborda as características da Terra, sua dinâmica e elementos naturais, tais como o clima, relevo, geologia, topografia, vegetação, hidrografia, entre outros. Nesta proposta são 09 disciplinas o que corresponde à 615 horas aula. Das 09 disciplinas 03 são novas.

Já a **geografia humana** estuda as sociedades humanas via a ótica espacial, isto é, a relação estabelecida da sociedade com o meio físico e as paisagens construídas. Esta área está contemplada com 10 disciplinas e 600 horas aula. Das 10 disciplinas 04 são novas.

A **geografia regional** discute as diferenciações entre os lugares. Nesta subárea acrescentamos disciplinas sobre a regionalização brasileira e sobre a América Latina. São 05 disciplinas e 300 horas aula.

E o **Planejamento** permite pensar o ordenamento espacial. **Planejamento**, com 04 disciplinas e 255 horas aula. A grande novidade nesta subárea é a disciplina de Perícia Ambiental.

A subárea **epistemologia da geografia** que, estuda a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento científico e a subárea de **metodologia de pesquisa em geografia**, que tem como objetivo facilitar o pesquisador no processo de formação e atualização do conhecimento científico, por meio da apresentação de elementos teóricos e práticos, visando compreender a questão da pesquisa na ciência geográfica, somam com 09 disciplinas e 510 horas aula.

A **representação do espaço** diz respeito as representações das manifestações espaciais. Das 05 disciplinas 03 são novas, com 300 horas aula.

E o **estágio supervisionado** diz respeito ao contato dos discentes com a prática profissional, com 90 horas aula.

A duração programada do curso de Bacharelado em Geografia da UFAC é de 08 semestres, que são integralizados mediante cumprimento de 2820 horas de componentes Curriculares Obrigatórios; 60 horas de atividades complementares e 288 horas da curricularização da extensão. Totalizando 3.168 horas³.

Nesta proposta demos ênfase para as atividades práticas, como os trabalhos de campo em grande parte das disciplinas. Além deste aspecto ressaltamos a obrigatoriedade de realizamos a cada 02 anos, as Expedições ou Rotas Geográficas.

As incursões a campo são condições *sine quanon* para a boa formação técnica e pedagógica do formando em Geografia e futuro profissional da área. O (re)conhecimento da dinâmica socioambiental brasileira, no tocante aos seus condicionantes físicos, biológicos, econômicos e culturais são tidos como marca da atuação do profissional em Geografia que, aliado à gama de conhecimentos inerentes à sua formação, percebe o espaço e, por consequência, as diversas territorialidades envolvidas na organização socioespacial.

Esta atividade permite articular em uma mesma incursão à campo várias disciplinas tanto da área física quanto da área humana.

A Expedição Geográfica visa identificar manifestações espaciais e territoriais em nível de Brasil, com enfoque para a análise de áreas já alteradas cuja observação *in loco* permitirá identificar: 1) efeitos da ocupação e uso da terra para a manutenção dos recursos naturais; 2) a organização do espaço urbano e rural e sua interação conflituosa ou harmoniosa em cada bioma/ecossistemas; 3) os efeitos da exploração mineral e a busca incessante pela geração de energia; 4) a dinâmica da rede de drenagem e sua influência para os meios de produção; e 5) a geodinâmica de superfície e sub-superfície aliada aos processos e fenômenos geológico-geomorfológicos que condicionam uma organização das atividades humanas em bases sustentáveis, ou não.

São objetivos da Expedição Geográfica: Inserir e incentivar a formação discente através de sua participação nas Expedições, fornecendo-lhe condições para o reconhecimento e análise

³ Obedecendo a Resolução CNE/CES Nº2, de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

da dinâmica espacial e territorial nos mais diversos ecossistemas, no tocante aos condicionantes físicos, biológicos, econômicos e sociais, fatores estes tidos como marca da atuação do profissional em Geografia.

Específicos: **a)** Reintroduzir as Expedições Geográficas no âmbito do Curso de Geografia da UFAC, como atividade imprescindível e de fundamental importância para o formando em Geografia, a ser desenvolvida periodicamente a cada 2 anos;

b) Desenvolver a habilidade da observação e correlação de fenômenos naturais e sociais, frente às alterações promovidas pelas atividades humanas no âmbito dos diversos ecossistemas;

c) Analisar, *in loco*, os diversos temas abordados teoricamente em sala de aula, como forma de aproximar a teoria à prática, compreendendo a visualização de conjuntos geomorfoestruturais que determinam a organização e as territorialidades no âmbito do conhecimento geográfico;

d) Identificar, nas localidades a serem visitadas, temas de relevante interesse de atuação do profissional em Geografia, como forma de inseri-lo no contexto das mudanças recentes no tocante à atuação do modo de produção capitalista vigente e seus desmembramentos que conferem ao território brasileiro diferentes níveis de apropriação, uso e ocupação da terra; e

e) Inserir o método da observação em campo como sendo primordial para a formação acadêmica, aliando teoria à prática, desenvolvendo o espírito crítico do licenciando e bacharelado em Geografia.

Nesse sentido, as Expedições Geográficas se apresentam como uma atividade acadêmica de condição imprescindível para que o acadêmico do Curso de Geografia possa perceber de que forma está sendo produzido, reproduzido e transformado o espaço e suas territorialidades, considerando-se que é a partir daí, que o profissional geógrafo passa a atuar (RODRIGUES & OTAVIANO, 2001; KAYSER, 2006; LACOSTE, 2006).

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

Código	Disciplina	C/H	Créditos			Pré-requisito
			T	P	E	
CFCH	Geografia da População	60	2	1	0	-
CFCH	Geografia e História Social do Conhecimento	60	4	0	0	-
CCET 320	Fundamentos de Geologia	60	2	1	0	-
CFCH	Quantificação aplicada à Geografia	60	2	1	0	-
CFCH	Metodologia da Pesquisa em Geografia	60	2	1	0	-
CFCH 137	Antropologia Cultural	60	4	0	0	-
CFCH	Climatologia	90	4	1	0	-
CFCH	Introdução à Cartografia	60	2	1	0	Quantificação aplicada à Geografia
CFCH	História do Pensamento Geográfico	60	4	0	0	-
CCBN 310	Gênese, Morfologia e Física de Solos	75	3	1	0	-
CFCH	Geografia Econômica	60	4	0	0	-
CFCH	Geografia Urbana	60	2	1	0	-
CFCH	Cartografia Temática	60	2	1	0	Introdução à Cartografia
CFCH	Teoria e Método da Geografia	60	4	0	0	-
CFCH	Geomorfologia Estrutural e Tectônica	60	2	1	0	-
CFCH	Formação Econômica e Territorial	60	4	0	0	-
CCET 225	Topografia VI	60	2	1	0	-
CFCH	Biogeografia	90	4	1	0	Climatologia

CFCH	Sistema de Informação Geográfica (SIG)	60	2	1	0	Cartografia Temática
CFCH	Geomorfologia e Dinâmica de Vertentes	60	2	1	0	Gênese, Morfologia e Física dos Solos
CFCH	Dinâmica Geoambiental do Território Brasileiro	60	2	1	0	-
CFCH	Trabalho de Campo	60	2	1	0	-
CFCH	Teoria da Região e Regionalização	60	4	0	0	-
CFCH	Geografia Política e Geopolítica	60	4	0	0	-
CFCH	Geografia das Indústrias	60	2	1	0	Geografia Urbana
CFCH	Geografia Agrária	60	2	1	0	-
CFCH	Geografia dos Transportes	60	2	1	0	-
CFCH	Hidrografia	60	2	1	0	-
CFCH	Geografia Regional do Brasil	60	4	0	0	Teoria da Região e Regionalização
CFCH	Geografia do Trabalho	60	2	1	0	-
CFCH	Sensoriamento Remoto Aplicado a Geografia	60	2	1	0	-
CFCH	Elaboração do Projeto de Pesquisa	60	2	1	0	Teoria e Método da Geografia
CFCH	Manejo de Bacia Hidrográfica	60	2	1	0	Hidrografia
CFCH	Planejamento e Perícia Ambiental	75	3	1	0	-
CFCH	Geografia da Amazônia	60	2	1	0	-

CFCH	Geografia da América Latina	60	4	0	0	-
CFCH	Planejamento Urbano	60	2	1	0	Geografia Urbana
CFCH	Planejamento Territorial Rural	60	2	1	0	Geografia Agrária
CFCH	Geografia do Acre	60	2	1	0	-
CFCH	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	2	1	0	Elaboração do Projeto de Pesquisa
CFCH	Planejamento Regional	60	4	0	0	Teoria da Região e Regionalização
CFCH	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	4	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso I
CFCH	Estágio Supervisionado	90	0	0	3	-
Carga Horária Total		2.700 horas⁴				

9.2 Componentes Curriculares Optativos

Código	Disciplinas	C/H	Créditos	
			T-P-E	Total
CFCH 186	Fitogeografia	60	2-1-0	4
CFCH 187	Bioclimatologia	60	2-1-0	4
CFCH 190	Geografia do Turismo	60	4-0-0	4
CFCH 225	Geografia Cultural	60	4-0-0	4
CFCH 174	Geografia das Fronteiras	60	2-1-0	3
CFCH	Questão agrária e desenvolvimento na América Latina	60	4-0-0	4
CFCH 180	História do Pensamento Geográfico no Brasil	60	4-0-0	4
CFCH 185	Geografia da Energia	60	4-0-0	4
CFCH 109	História da Amazônia I	60	4-0-0	4
CFCH	Geomorfologia Aplicada	60	2-1-0	3
CFCH	Instrumentação em Geomorfologia	60	2-1-0	3
CFCH	Geografia Aplicada à Análise Ambiental	60	2-1-0	3
CFCH	Medições de Campo em Geociências	60	2-1-0	3
CFCH	Extensão em Geografia	60	4-0-0	4
CFCH	Cidades Médias e Pequenas na Amazônia	60	4-0-0	4
CFCH	Problemática Ambiental Urbana	60	4-0-0	4
CFCH	Dinâmica Social Ambiental na Amazônia Pré-Colombiana: Arqueologia e Geografia	60	4-0-0	4
CFCH	Pesquisa qualitativa em geografia	60	2-1-0	4
CCBN 093	Ecologia da Amazônia	60	4-0-0	4
CCBN 106	Paleontologia da Amazônia	60	4-0-0	4
CCBN 730	Introdução à Limnologia	60	4-0-0	4
CCBN 606	Educação Ambiental	60	4-0-0	4
CCET 309	Saneamento	75	3-1-0	4
CCET 404	Topografia I	60	2-1-0	4
CELA 316	Língua Espanhola Instrumental I	60	2-1-0	3
CELA 326	Língua Francesa Instrumental I	60	2-1-0	3
CELA 477	Língua Portuguesa I	60	4-0-0	4
CELA 745	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	4-0-0	4

⁴ Neste total não estão contabilizados às 120 horas de disciplinas optativas.

9.3 Componentes Curriculares distribuídos por Semestre

1º Semestre

Código	Disciplinas	Pré-Requisito	C/H	Créditos
				T – P - E
CFCH	Geografia da População	-	60	2-1-0
CFCH	Construção Social do Pensamento Geográfico	-	60	4-0-0
CCET 320	Fundamentos de Geologia	-	60	2-1-0
CFCH	Quantificação Aplicada à Geografia	-	60	2-1-0
CFCH	Metodologia da Pesquisa em Geografia	-	60	2-1-0
CFCH 137	Antropologia Cultural	-	60	4-0-0
Total Geral			360	16-4-0

2º Semestre

Código	Disciplinas	Pré-Requisito	C/H	Créditos
				T – P - E
CFCH	Climatologia	-	90	4-1-0
CFCH	Introdução à Cartografia	Quantificação aplicada à Geografia	60	2-1-0
CFCH	História do Pensamento Geográfico	-	60	4-0-0
CCBN310	Gênese, morfologia e física de solos	-	75	3-1-0
CFCH	Geografia Econômica	-	60	4-0-0
CFCH	Geografia Urbana	-	60	2-1-0
Total Geral			405	19-4-0

3º Semestre

Código	Disciplinas	Pré-Requisito	C/H	Créditos
				T – P - E
CFCH	Cartografia Temática	Introdução à Cartografia	60	2-1-0
CFCH	Teoria e Método da Geografia	-	60	4-0-0
CFCH	Formação Econômica e Territorial	-	60	4-0-0
CFCH	Biogeografia	Climatologia	90	4-1-0
CFCH	Geomorfologia Estrutural e Tectônica	Fundamentos de Geologia	60	2-1-0
CCET 225	Topografia VI	-	60	2-1-0
Total Geral			390	18-4-0

4º Semestre

Código	Disciplinas	Pré-Requisito	C/H	Créditos
				T-P-E
CFCH	Sistema de Informação Geográfica (SIG)	Cartografia Temática	60	2-1-0
CFCH	Geomorfologia e Dinâmica de Vertentes	Gênese, morfologia e física de solos	60	2-1-0
CFCH	Dinâmica Geoambiental do território Brasileiro	-	60	2-1-0
CFCH	Trabalho de Campo	-	60	2-1-0
CFCH	Teoria da Região e Regionalização	-	60	4-0-0
CFCH	Geografia Política e Geopolítica	-	60	4-0-0
CFCH	Geografia das Indústrias	-	60	2-1-0
Total Geral			420	18-5-0

5º Semestre

Código	Disciplinas	Pré-Requisito	C/H	Créditos
				T-P-E
CFCH	Geografia Agrária	-	60	2-1-0
CFCH	Geografia dos Transportes	-	60	2-1-0
CFCH	Hidrografia	-	60	2-1-0
CFCH	Geografia Regional do Brasil	Teoria Região Regionalização	60	4-0-0
CFCH	Geografia do Trabalho	-	60	2-1-0
CFCH	Sensoriamento Remoto Aplicado a Geografia	-	60	2-1-0
Total Geral			360	14-5-0

6º Semestre

Código	Disciplinas	Pré-Requisito	C/H	Créditos
				T-P-E
CFCH	Elaboração do Projeto de pesquisa	Teoria e Método da Geografia	60	2-1-0
CFCH	Manejo de Bacia Hidrográfica	Hidrografia	60	2-1-0
CFCH	Planejamento e Perícia Ambiental	-	75	3-1-0
CFCH	Geografia da Amazônia	-	60	2-1-0
CFCH	Geografia da América Latina	-	60	4-0-0
CFCH	Planejamento Urbano	Geografia Urbana	60	2-1-0
Total Geral			375	15-5-0

7º Semestre

Código	Disciplinas	Pré-Requisito	C/H	Créditos
				T-P-E
CFCH	Planejamento Territorial Rural	Geografia Agrária	60	2-1-0
CFCH	Geografia do Acre	-	60	2-1-0
CFCH	Trabalho de Conclusão de Curso I	Elaboração do Projeto de Pesquisa	60	2-1-0
CFCH	Planejamento Regional	Teoria da Região e Regionalização	60	4-0-0
	Optativa I		60	4-0-0
Total Geral			300⁵	14-3-0

8º Semestre

Código	Disciplinas	Pré-Requisito	C/H	Créditos
				T-P-E
CFCH	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trab. Con. Curso I	60	4-0-0
CFCH	Estágio Supervisionado	-	90	0-0-2
-	Optativa II	-	60	4-0-0
Total Geral			210⁶	8-0-2

⁵ Incluindo a carga horária de 60 horas para optativa I

⁶ Incluindo a carga horária de 60 horas para optativa II

9.3.1 Carga Horária Resumida da Estrutura Curricular

Estrutura Curricular	Carga horária
Disciplinas Obrigatórias	2.700 horas
Disciplinas Optativas	120 horas
Atividades Complementares	60 horas
Curricularização da Extensão	288 horas
Total	3.168 horas

9.3.2 Equivalência de Disciplinas

ESTRUTURA 2015/2016	C/H	Créditos T-P-E	ESTRUTURA 1991/2008	C/H
Geografia da População	60	2-1-0	Geografia da População	60
Geografia e História Social do Conhecimento	60	4-0-0	Metodologia da Ciência	60
Fundamentos de Geologia	60	2-1-0	Fundamentos de Geologia	60
Quantificação Aplicada à Geografia	60	2-1-0	Estatística Aplicada à Geografia	60
Metodologia da Pesquisa em Geografia	60	4-0-0	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA	-
Antropologia Cultural	60	2-1-0	Antropologia Cultural	60
Climatologia	90	4-1-0	Climatologia I Climatologia II	60 60
Introdução à Cartografia	60	2-1-0	Cartografia III	60
História do Pensamento Geográfico	60	4-0-0	História do Pensamento Geográfico	60
Gênese, Morfologia e Física de Solos	75	3-1-0	Fundamentos de Pedologia	60
Geografia Econômica	60	4-0-0	Geografia Econômica II	60
Geografia Urbana	60	2-1-0	Geografia Urbana	60
Cartografia Temática	60	2-1-0	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA	-
Teoria e Método da Geografia	60	4-0-0	Método Científico da Geografia	60
Geomorfologia Estrutural e Tectônica	60	2-1-0	Geomorfologia I	60
Topografia VI	60	2-1-0	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA	-
Formação Econômica e Territorial	60	4-0-0	Formação Econômica e Territorial do Brasil	60
Biogeografia	90	4-1-0	Biogeografia III Biogeografia IV	60 60
Sistema de Informação Geográfica (SIG)	60	2-1-0	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA	60
Geomorfologia e Dinâmica de Vertentes	60	2-1-0	Geomorfologia II	60
Dinâmica Geoambiental do Território Brasileiro	60	2-1-0	Geografia do Brasil Geografia dos Recursos Naturais III	60 60
Trabalho de Campo	60	2-1-0	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA	-
Teoria da Região e Regionalização	60	4-0-0	Estudos Regionais I	60
Geografia das Indústrias	60	2-1-0	Geografia das Indústrias II	60

Geografia Política e Geopolítica	60	4-0-0	Geografia Política Geopolítica	60 60
Geografia dos Transportes	60	4-0-0	Geografia dos Transportes II	60
Geografia Agrária	60	2-1-0	Geografia Agrária II	60
Hidrografia	60	2-1-0	Hidrografia II	60
Geografia Regional do Brasil	60	4-0-0	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA	-
Geografia do Trabalho	60	2-1-0	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA	-
Sensoriamento Remoto Aplicado à Geografia	60	2-1-0	Fotointerpretação III	60
Elaboração de Projeto de pesquisa	60	2-1-0	Técnicas de Pesquisa em Geografia II	60
Manejo de Bacia Hidrográfica	60	2-1-0	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA	60
Planejamento e Perícia Ambiental	75	3-1-0	Planejamento Ambiental I Planejamento Ambiental II	60 60
Geografia da América Latina	60	4-0-0	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA	-
Geografia da Amazônia	60	2-1-0	Geografia da Amazônia II	60
Planejamento Urbano	60	2-1-0	Planejamento Urbano	60
Geografia do Acre	60	2-1-0	Geografia do Acre III	60
Planejamento Territorial Rural	60	2-1-0	Planejamento Rural	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	2-1-0	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA	-
Planejamento Regional	60	2-1-0	Planejamento Regional	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	4-0-0	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA	-
Estágio Supervisionado	90	0-0-3	Estágio Supervisionado	145

9.4 Ementas e Referências das disciplinas

9.4.1 Disciplinas Obrigatórias com Ementas e Referências

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia da População	60	2	1	0

EMENTA:

Teoria demográfica e geografia da população: Malthusianismo, Marxismo, Neomalthusianismo e Neomarxismo. Abordagens contemporâneas dos estudos sobre mobilidade populacional: estudos neoclássicos, neomarxistas e pós-modernos. Avaliação das políticas populacionais e planejamento familiar. Formação e dinâmica da população brasileira. Mobilidade populacional. Composição da população brasileira: negro, branco e índios, a questão da discriminação racial e dos direitos humanos e territoriais. A questão das minorias e gênero.

Bibliografia Básica:

BECKER, Olga Maria Schid. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de (org.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.
DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1998.
RAFFESTIN, Claude. Recenseamento e Poder. In: _____ **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993. Tradução de: Maria Cecília França.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOETTERT, Jones Dari. **O Espaço e o Vento**: olhares da migração gaúcha para Mato Grosso de quem partiu e de quem ficou. Dourados: UFGD, 2008.
MARTINELLO, Pedro. **A Batalha da Borracha na Segunda Guerra Mundial e suas Conseqüências para o Vale Amazônico**. Rio Branco: Cadernos UFAC, 1985.
SAID, Edward. **Reflexões sobre o Exílio e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
SAYAD, Abdelmalck. **A Imigração**. São Paulo: Edusp, 1998.
SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo, Brasiliense, 1985.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia e História Social do Conhecimento	60	4	0	0

EMENTA:

As influências das condições espaciais e históricas na produção e desenvolvimento do conhecimento. As condições e possibilidades do conhecimento. Tipos de conhecimento: senso comum, conhecimento religioso, conhecimento filosófico, conhecimento científico. Ontologia, gnosiologia, epistemologia e lógica. Indução, dedução, empirismo, racionalismo. Estética. Ética.

Bibliografia Básica:

BLANC, M. de F. **Estudos sobre o ser**. Vol. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
 FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. **A evolução do pensamento geográfico**. 9ª ed. Lisboa: Gradiva, 1994.
 KIMBLE, G. H. T. **A geografia na idade média**. 2ª ed. Londrina: EDUEL; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 6a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
 HAWKING, Stephen; MLODINOW, Leonard. **O grande projeto: novas respostas para as questões definitivas da vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
 HEISENBERG, Werner. **Física e filosofia**. Brasília: EDUnB, 1981.
 NIETZSCHE, F. **A gaia ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
 REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. Vol. 3: Do Romantismo até nossos dias. São Paulo: Paulus.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCET 320	Fundamentos de Geologia	60	2	1	0

EMENTA:

A Terra: Constituição do Globo Terrestre – Eras e Períodos geológicos – Minerais: Propriedades e importância dos minerais – Rochas Magmáticas, Sedimentares e Metamórficas – O Intemperismo. Tipos de Intemperismo e importância – Águas continentais do subsolo e de superfície. Vulcanismo – Epirogênese – Perturbações das Rochas – A origem das montanhas.

Bibliografia Básica:

LEINZ, V.; AMARAL, S.E. **Geologia geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.
 WICANDER, R. & MONROE, J.S. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 SUGUIO, K. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLOOM, A. **Superfície da terra**: São Paulo: Edgard Blücher, 1988
 BRANCO, S.M. **A Deriva dos Continentes**: São Paulo: Ed. Moderna, 1992.
 GUERRA, A.T. & GUERRA, A.J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2011.
 HEVIA, A.M. & HEVIA, F.M. **Geologia**. 3ª ed. Madri. Paraninfo, 1985.
 POPP, J. H. **Geologia geral**. São Paulo: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Quantificação Aplicada à Geografia	60	2	1	0

EMENTA:

A quantificação e sua importância na Geografia. Fases de um trabalho estatístico para a Geografia. Levantamento de informações geográficas: noções de amostragem. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Representação de dados geográficos. Medidas de tendência central, variabilidade e dispersão. Estatística Descritiva. Estatística espacial. Distribuições de frequência. Regressão e correlação: aplicações. Testes estatísticos. Exemplo de técnicas quantitativas em Geografia.

Bibliografia Básica:

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC. 7 ed. 2008, 315 p.

GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira; SILVA, Barbara-Christine M. Nentwig. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: Difel, 1981.

ROGERSON, Peter A.; CARVALHO, P. F. B. (trad.) RIGOTTI, J. I. R. (trad.). **Métodos Estatísticos para Geografia: Um guia para o estudante**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIOTTI, José Leonardo Silva. **Fundamentos de Estatística e Geoestatística**. São Leopoldo (RS): Editora Unisinos, 2003.

BUSSAB, W. O. e MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Atual. 1987.

COLE, J. P. **Geografia quantitativa**. Rio de Janeiro: IBGE. 1972.

COSTA NETO, P. L. de O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blucher. 1988.

MARTINS, G. de A. e DOMAIREG, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 1990.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Metodologia da Pesquisa em Geografia	60	2	1	0

EMENTA:

Técnicas de leitura e interpretação de textos. Leitura inspeccional. Leitura analítica: compreensão do objetivo e unidade do texto; identificação da estrutura do texto; apreensão dos problemas, explicações e palavras-chaves. Sistematização da leitura e redação de trabalhos acadêmicos: esquema, resumo, fichamento, resenha, ensaio. Organização do trabalho acadêmico e científico. Técnicas de pesquisa de campo, bibliográfica e documental.

Bibliografia Básica:

ADLER, Mortimer J.; DOREN, Charles Van. Como ler livros. **O guia clássico para a leitura inteligente**. São Paulo: É Realizações, 2010.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, B. E. G.; VIEIRA, J. A. (orgs.). **Análise do discurso: percursos teóricos e metodológicos**. Brasília: Plano; Oficina Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRAREZI JR., C. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, G. **Redação científica: como entender e escrever com facilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia Crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1993.

NASCIMENTO-E-SILVA, D. **Manual de redação para trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2012.

[SOBRINHO, JOAO FALCAO](#). **Geografia Física - A Natureza Na Pesquisa E No Ensino**. Salvador: Editorama Editora Lt, 2010.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH 137	Antropologia Cultural	60	4	0	0

EMENTA:

Teoria antropológica: evolucionismo, funcionalismo, estruturalismo e marxismo - objeto, métodos e história.

Bibliografia Básica:

LEVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural II**. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1989.

MERCIER, P. **Historia da Antropologia**, São Paulo, Ed. Moraes.

SAHLINS, M. **"A primeira sociedade de afluência"**. São Paulo: Ed. Ciências Humanas Ltda. 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COPANS, J. **Antropologia: Ciência das sociedades primitivas?** Lisboa: Edições 70, 1988.
 MALINOWSKI, B. **Argonautas do pacífico ocidental**, São Paulo, Abril cultural, 1984.
 RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis, Vozes, 1973.
 RODRIGUES, J. C. **Antropologia e comunicação: princípios radicais**. Rio de Janeiro, Espaço e tempo, 1989.
 SAHLINS. M. **Ilhas de Historia**, Rio de Janeiro, Zahar, 1990.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Climatologia	90	4	1	0

EMENTA:

A Climatologia no contexto da ciência geográfica; Metodologia da Climatologia. A atmosfera: sua estrutura e propriedades; elementos e fatores climáticos; pressão atmosférica. Sistemas de circulação atmosférica. Sistemas produtores de tempo. Classificações climáticas. Influências do clima nas paisagens e a interferência destas sobre o clima. Mudanças climáticas globais. Instrumentação e atividade prática em campo.

Bibliografia Básica:

BARRY, Roger G.; CHORLEY, Richard J. **Atmosfera, tempo e clima**. Bookman, 2013.
 MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia Noções Básicas e do Brasil**. São Paulo, Oficina de textos, 2007, 206p.
 STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficinas De Textos, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, I. F. A. [et al.] (Org.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
 DIAS, G, F. **Mudança climática e você: cenários, desafios, governança, oportunidades, cinismos e maluquices**. Editora Gaia: São Paulo, 2014.
 FERREIRA, A. G. **Meteorologia prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
 TORRES, F. T. P; MACHADO, P. J. de. O. **Introdução à climatologia**. São Paulo: Cengage Learning. 2011.
 MENDONÇA, Francisco; MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **Clima urbano**. Contexto, 2003.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Introdução à Cartografia	60	2	1	0

EMENTA:

Fundamentos de cartografia. A Terra e sua representação. Classificação dos produtos cartográficos. Técnicas e Normatização cartográficas. Escalas. Planejamento, construção e composição de mapas e cartas. Elementos de Astronomia de posição e coordenadas. Sistemas de projeções. Sistema UTM. Fuso horário. Medidas sobre cartas e mapas. Leitura, orientação e representação no terreno com cartas, bússolas, GPS.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Básica**. Florianópolis, UFSC, 1998.
 DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.
 JOLY, F. A **Cartografia**. Campinas, Papirus; 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, M. B. de; KRELING, P. C. L. **Elaboração Gráfica de Carta de Classe de Declividades de Vertentes**. In: Revolução do Dpto. de Geografia, nº3. São Paulo: USP, 1984, p 109-116.
 ALEGRE, M. **Localização do ponto na superfície da Terra**. Boletim de Geografia. Maringá, nº 3, p. 31-34, 1985.
 BERTIN, J. GIMENO, R. **A lição de cartografia na escola elementar**. Boletim Goiano de Geografia.

Goiânia, v. 2, nº1, p. 35-36, 1982
 NOGUEIRA, R. E. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
 ROGERSON, Peter A.; CARVALHO, P. F. B. (trad.) RIGOTTI, J. I. R. (trad.). **Métodos Estatísticos para Geografia: Um guia para o estudante**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	História do Pensamento Geográfico	60	4	0	0

EMENTA:

A relação entre o desenvolvimento do conhecimento geográfico e a história: sociedades primitivas, antiguidade, feudalismo, islamismo, renascimento, desenvolvimento do capitalismo. A modernidade e o processo de sistematização do conhecimento geográfico científico: contexto político, econômico e social. As perspectivas da geografia: geografia clássica, nova geografia, geografia crítica, geografia humanística. A institucionalização e o desenvolvimento da geografia no Brasil.

Bibliografia Básica:

CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). **Perspectivas da geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982.
 MORAES, A. C. R. **A gênese da Geografia Moderna**. São Paulo: HUCITEC, 1989.
 SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLAVAL, P. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: EDUFSC, 2012.
 FEBVRE, L. **A terra e a evolução humana: introdução geográfica à história**. Lisboa: Cosmos, 1991.
 LA BLACHE, P. V. de. **Princípios de geografia humana**. Lisboa: Cosmos, 1946.
 MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. São Paulo: Contexto, 2008.
 VITTE, A. C. (org.). **Contribuições à história e à epistemologia da geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCBN 310	Gênese, morfologia e física de solos	75	3	1	0

EMENTA:

Rochas e minerais. Fatores e processos de formação do solo. Perfil do solo. Formação e descrição morfológica. Tipos de formação do solo. Horizontes diagnósticos. Características diagnósticas. Principais solos de ocorrências no Estado do Acre. Propriedades físicas do solo: hídricas e morfológicas.

Bibliografia Básica:

GUERRA, A.J.T. & JORGE, M.C.O. **Degradação dos Solos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
 LEPSCH, I. F. **19 lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.
 LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EMBRAPA, Centro Nacional de pesquisa de solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de solos**. Rio de Janeiro, 306p., 2ª Edição. 2006.
 GUERRA, A.J.T. **Erosão e Conservação dos Solos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
 PINTO, C.S. **Curso Básico de Mecânica dos Solos com Exercícios Resolvidos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
 SANTOS, R. D; LEMOS, G. R. **Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo**. Viçosa – 2009. 92p.
 VENTURI, L. A. B. (org.) **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Ed. Sarandi, 2011.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E

CFCH	Geografia Econômica	60	4	0	0
-------------	----------------------------	-----------	----------	----------	----------

EMENTA:

Geografia e economia política. Divisão social e territorial do trabalho na sociedade capitalista. Evolução do modo capitalista de produção: do mercantilismo ao capitalismo monopolista. Teorias do desenvolvimento econômico: liberalismo, keynesianismo, neoliberalismo. Estado, globalização e território. Relação capital x trabalho no século XXI.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**. São Paulo: Atlas, 1998.
 BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 2002.
 GOMES, Horiestes. **A Produção do Espaço Geográfico no Capitalismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PATERSON, J.H. **Terra, Trabalho e Recursos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
 PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 37. ed. São Paulo: Contexto, 1981.
 SANTOS, Milton. **Economia Espacial: críticas e alternativas**. São Paulo: Edusp, 2003.
 SENE, Eustáquio. **Globalização e Espaço Geográfico**. São Paulo: Contexto, 2004.
 VESENTINI, José William. **Nova Ordem, Imperialismo e Geopolítica Global**. São Paulo: Papirus, 2003.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia Urbana	60	2	1	0

EMENTA:

Bases conceituais da geografia urbana. Processo de urbanização. Espaço urbano. Questão urbana no Brasil e no Acre. A questão das minorias: índios e negros no espaço da cidade. Conflitos raciais e direitos humanos e territoriais.

Bibliografia Básica:

ENGELS, Friedrich. **A questão da habitação**. São Paulo: Acadêmica, 1987.
 RODRIGUES, Arlete M. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo: Contexto, 1988.
 SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, Ana Fani. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 1994.
 CARLOS, Ana Fani A.; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Contexto, 2012.
 CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia da Cidade**. Goiânia: Alternativa, 2001.
 KOWARICK, Lúcio. **Escritos Urbanos**. São Paulo: 34, 2000.
 MARICATO, Ermínia. **Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2013.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Cartografia Temática	60	2	1	0

EMENTA:

Cartografia analógica e digital. Uso prático de cartas. Dados geográficos. Captura, conversão e entrada de dados. Estrutura de representação de dados espaciais. Topologia (Altimetria e planimetria) e geocodificação. Armazenamento e formatos de arquivos digitais. Qualidade dos dados. Uso de CAD Cartográfico.

Bibliografia Básica:

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo, Contexto; 1992.180p.

MARTINELLI, M. **Gráficos e mapas: construa-os você mesmo.** São Paulo, Ed. Moderna; 1998
SIMIELLI, Maria Helena. **Geoatlas.** São Paulo: Ática, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLE, J. P. **Geografia quantitativa.** Rio de Janeiro: IBGE. 1972.
MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática.** São Paulo: Contexto, 2003.
POVEDA, Miguel Ángel Bernabé. **Mapas de pontos.** Universidade Politécnica de Madrid. 2005.
Disponível em: Acesso em: 20 set. 2005
SANTIL, F. L. P.; QUEIROZ, D. R. E. **Leitura e entendimento dos elementos contidos numa carta topográfica.** Boletim de Geografia, Maringá, nº 1, p. 41-49, 1996.
SANTIL, F. L. P.; QUEIROZ, D. R. E. **Produtos Cartográficos: algumas considerações.** Boletim de Geografia. Maringá, nº 1, p. 41-49, 1996.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Teoria e Método da Geografia	60	4	0	0

EMENTA:

A relação entre as filiações metodológicas e o desenvolvimento teórico na ciência geográfica. As perspectivas da geografia sob a luz dos métodos: positivismo, historicismo, positivismo lógico, materialismo histórico-dialético, fenomenologia. Identificação dos fundamentos metodológicos na elaboração teórica da geografia: fundamentos da antropogeografia, geografia regional francesa, análise de sistemas, modelos, produção social do espaço, geografia humanística. As categorias geográficas: espaço, território, região, paisagem e lugar.

Bibliografia Básica:

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais.** São Paulo: Blucher, 1999.
GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
SANTOS, M. **A natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
HARTSHORNE, R. **Propósitos e natureza da Geografia.** São Paulo: HUCITEC, 1978.
MOREIRA, R. **Geografia e práxis.** São Paulo: Contexto, 2012.
SOJA, E. **Geografias pós-modernas.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 1993.
SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Formação Econômica e Territorial	60	4	0	0

EMENTA:

A expansão dos domínios luso e espanhol em terras americanas. Bases histórico-geográficas da ocupação do espaço brasileiro. As atividades econômicas e a formação territorial brasileira. A delimitação das fronteiras políticas.

Bibliografia Básica:

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Território e história no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 2002.
PRADO JR., Caio. **História econômica do Brasil.** 30 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOLANDA. Sergio Buarque de, FAUSTO, Boris. (orgs.) **História geral da civilização brasileira.** Diversos autores. São Paulo: Difusão Européia do Livro, várias datas.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI.** São Paulo: Hucitec, 2000.
 COSTA, Wanderley Messias da. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil.** 10 ed. São Paulo: Contexto; Edusp, 2001.
 PRADO JR., Caio. **História econômica do Brasil.** 30 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Biogeografia	90	4	1	0

EMENTA:

Histórico e caracterização da Biogeografia. Interface entre Geografia, Biologia e Ecologia. Estudo da influência dos fatores climáticos, geomorfológicos e edáficos sobre os seres vivos. Organização, distribuição e dinâmica espacial dos seres vivos. Associações vegetais e animais terrestres e aquáticos. Os seres vivos e ciclos biogeoquímicos. Estado atual da biota planetária e o grau de interferência humana. Ecossistemas e impactos antrópicos. Instrumentação e atividade prática em campo.

Bibliografia Básica:

BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia.** Ribeirão Preto, SP: FUNPEC Editora, 2006.
 COX, C. B., MOORE, P.D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária.** Rio de Janeiro: LTC, 2009.
 FIGUEIRÓ, A. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza.** São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOTA, José A. **O Valor da Natureza, Economia e Política dos Recursos Naturais.** Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2001.
 SIOLI, Harald. **Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 72p.
 RICKLEFS, Robert E. **A Economia da Natureza.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
 ODUM, Eugene. **Ecologia.** São Paulo: Pioneira, 1977.
 TROPMAIR, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente.** Rio Claro: Divisa, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geomorfologia Estrutural e Tectônica	60	2	1	0

EMENTA:

A Geomorfologia no contexto da Ciência Geográfica. Fatores, elementos e sistemas geomorfológicos. O controle morfoestrutural e morfotectônico. Manifestações geomorfológicas regionais: tipos de estruturas derivadas. A relação com a paisagem e a ocupação do espaço. Atividade prática em campo.

Bibliografia Básica:

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia.** São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
 GUERRA, A.J.T & CUNHA, S.B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos.** Bertrand-Brasil. RJ. 1994.
 TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, C. M.; TAIOLI, F. (orgs.). **Decifrando a Terra.** 2º ed. Oficina de textos, São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASSETI, V. **Elementos de geomorfologia.** Goiânia: Editora da UFG, 2001.
 CUNHA, S. B. GUERRA, A. J. T. (org.) **Geomorfologia do Brasil.** Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil. 1994.
 PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T.H. **Para entender a Terra.** Editora Bookman, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de geomorfologia**. Departamento de Recursos Naturais. Rio de Janeiro: IBGE, 1995.

JATOBA, L. & LINS, R. C. **Introdução à Geomorfologia**. Recife: Ed. Bagaço, 5ª Ed., 2008.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCET 225	Topografia VI	60	2	1	0

EMENTA:

Introdução. Unidades de Medidas. Goniologia. Métodos de levantamento topográfico. Cálculo de área. Declinação magnética. Sistematização de solo.

Bibliografia Básica:

COMASTRI, J.A. **Topografia Planimetria**. Viçosa: UFV, 1992.

COMASTRI, J.A. **Topografia Altimetria**. Viçosa: UFV, 1999.

GARCIA, G.J.; PIEDADE, G.C.R. **Topografia Aplicada às Ciências Agrárias**. São Paulo, 1983.

BORGES, A.C. **Topografia**. v. 1 e 2. São Paulo: Edgard Blucher, 1975

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. **Topografia: Altimetria**. Universidade Federal de Viçosa: UFV, 1999.

GONÇALVES, J.A., MADEIRA, S; SOUSA, J.J. **Topografia: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Lidel, 2012.

McCORMAC, J. **Topografia**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

DIAS, J.M.B., MATOS, J.L. & CASACA, J.M. **Topografia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

TULER, M. & SARAIVA, S. **Fundamentos de Topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia Política e Geopolítica	60	4	0	0

EMENTA:

Geografia Política e Geopolítica Clássica e Contemporânea. Fronteiras, Limites e Territórios internacionais, nacionais e regionais. O Estado e o poder. Regionalismos e territorialidades.

Bibliografia Básica:

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica: Discurso sobre o território e o poder**. São Paulo: Edusp: 2008.

MAGNOLI, Demétrio. **O que é geopolítica**. São Paulo: Brasiliense, (col. primeiros passos), 1991.

MELLO, Leonel I. **Quem tem medo da geopolítica?** São Paulo: Hucitec/Edusp, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FURTADO, Celso. **Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.

HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

MARTIN, A. **Fronteiras e Nações**. São Paulo: Contexto, (col. repensando a geografia), 1992.

MIYAMOTO, S. **Geopolítica e poder no Brasil**. Campinas: Papirus, 1992.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Sistema de Informação Geográfica (SIG)	60	2	1	0

EMENTA:

Bases conceituais e teóricas sobre os sistemas de informações geográficas. Potencial das técnicas de Geoprocessamento para a representação de fenômenos e modelos ambientais relacionados a diversos

campos de estudo. Componentes e Característica dos SIGs. Estruturas de Dados: modelos vetoriais e matriciais. Dados Espaciais. Fontes de Dados. Bases digitais na Internet. Análise espacial, obtenção e manipulação de dados geográficos. Instrumentalização de técnicas do Geoprocessamento para diversas aplicações levando em consideração os componentes do espaço geográfico.

Bibliografia Básica:

MONTEIRO, Carlos Miguel Vieira. **Análise espacial de dados geográficos**. Brasília, EMBRAPA. 2004.

ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento: Tecnologia Transdisciplinar**. Juiz de Fora, MG: Ed. do Autor, 2000.

SILVA, Marcel Santos. **Sistemas de Informações Geográficas: elementos para o desenvolvimento de bibliotecas digitais geográficas distribuídas**. Marília, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CROSTA, Álvaro Pentead. **Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Rev. Campinas, SP: IG/UNICAMP, 1993.

IBGE. **Introdução ao processamento digital de imagens / Primeira Divisão de Geociências do Nordeste**. – Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

LORENZZETTI, João A. **Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto**. São Paulo. 2015. ISBN: 9788521208358.

ROSA, Roberto. **Introdução Ao Sensoriamento Remoto**. EdUFU. Uberlândia, 2011.

MOREIRA, Mauricio Alves. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. Editora UFV. 4º Ed. 2011

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geomorfologia e Dinâmica de vertentes	60	2	1	0

EMENTA:

Geomorfologia e clima: mecanismos e princípios da divisão morfoclimáticas. Paleoclimas e Paleoformas. A vertente como unidade geomorfológica. Gênese, evolução, dinâmica e organização espacial. Agentes, fenômenos e processos morfodinâmicos e sua relação com o uso e ocupação da terra. Instrumentação e atividade prática em campo.

Bibliografia Básica:

AB´SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003 159 p.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

TORRES, F. T. F. NETO, R. M. MENEZES, S. **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIGARELLA, J.J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. 2 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. Rio de Janeiro: Edgard Blücher Ltda, 1999.

GUERRA, Antônio J. T; CUNHA S. Baptista. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. (orgs.). **Para Entender a Terra**. 4ªed. São Paulo: Bookman, 2006.

YOUNG, A. **Slopes**. Londres: Longman, 1972.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Dinâmica geoambiental do território brasileiro	60	2	1	0

EMENTA:

O espaço físico-geográfico brasileiro. Descrição, análise e classificação dos diferentes elementos que compõem os domínios naturais. O processo de ocupação do território brasileiro e os níveis de apropriação e alteração de cada domínio. Utilização dos recursos naturais e seus limites sob a forma de impactos ambientais. Atividade prática em campo.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, A.N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ROSS, J.L.S. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

ROSS, J.L.S. (org) **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELLHO, M.A & TERRA, L. **Geografia do Brasil**: O espaço natural e socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2001.

HORSLEY, A. **Recursos Naturais**. São Paulo: Girassol, 2009.

IBGE. **Recursos naturais e meio ambiente**: uma visão do Brasil. 2ª ed, Rio de Janeiro/RJ. 1997.

SUERTEGARAY. Dirce Maria Antunes (org.) **Terra**: feições ilustradas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

VESENTINI, J.W. **Geografia, Natureza e Sociedade**. São Paulo: Contexto, 1989.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Trabalho de Campo	60	2	1	0

EMENTA:

O Trabalho de Campo enquanto recurso metodológico para a geografia. O trabalho de campo e a Pesquisa Qualitativa. Procedimentos metodológicos do Trabalho de Campo: elaboração de pesquisa empírica. Observação, coleta de dados e informações primárias (entrevista, questionário, registro fotográfico, diário de campo, notas e memorandos). Sistematização de dados e informações primárias. Banco de dados quali/quantitativos. Análise de dados e elaboração de relatório.

Bibliografia Básica:

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. In: **Seleção de textos**, 11. São Paulo: AGB, 1985.

RAMIRES, Julio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (Org.). **Geografia e Pesquisa Qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009.

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia Metodológico de trabalho de campo em Geografia. **Geografia**, Londrina: v. 10, nº 1, p. 35-43, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA NÚMERO Nº 84. SÃO PAULO, JUL. 2006. **Dossiê sobre Trabalho de Campo**. (Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Tarik/2012/FLG0435/BPG_84.pdf).

CARVALHO, Delgado. A Excursão Geográfica. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: ano III, nº 4, p. 864 - 873, 1941.

CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Fundamentos históricos metodológicos da pesquisa de campo em Geografia. **Geosul**, Florianópolis, v. 26, n. 51, p 39-58, jan./jun. 2011. (Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/2177-5230.2011v26n51p39/21837>)

THOMAZ Junior, Antonio. Trabalho de campo: O laboratório por excelência do geógrafo. In: _____. **Geografia passo-a-passo**: ensaios críticos dos anos. Presidente Prudente: Centelha, 2005. (Disponível em: <http://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/ceget/ceget>).

VENTURI, Luís Antonio (Org.). **Geografia**: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E

CFCH	Teoria da Região e Regionalização	60	4	0	0
------	-----------------------------------	----	---	---	---

EMENTA:

A região em geografia e suas perspectivas teórico-metodológicas. Organização e reorganização do espaço regional. Questões atuais sobre região e regionalização.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.
 HAESBAERT, Rogério. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
 LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEZZI, Meri Lourdes. **Região: Uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004.
 CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 183-196.
 GOMES, Paulo César da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: GOMES, P. C. da C.; CASTRO, I. E. de; CORRÊA, R. L. (org.) **Geografia: conceitos e temas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
 HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste**. Niterói: EdUFF, 1997
 SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço geográfico uno e múltiplo. **Scripta Nova – Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales**, Rio de Janeiro, n. 93, 15 de julho / 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia das Indústrias	60	2	1	0

EMENTA:

Teorias e conceitos em geografia industrial. Fatores de localização. Industrialização mundial. Industrialização brasileira. Reestruturação produtiva e industrialização brasileira.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6 ed. São Paulo: Boitempo, 2002.
 BACELAR, Tânia. Dinâmica regional brasileira nos anos 90: rumo à desintegração competitiva. In: CASTRO, Iná Elias de; MIRANDA, Mariana; EGLER, Cláudio. **Redescobrimo o Brasil**. 500 anos. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p.73-91.
 BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização**. 3 ed. São Paulo:Hucitec, Annablume, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, Ana Fani A. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
 GEORGE, Pierre. **Geografia Industrial do Mundo**. São Paulo: DIFEL, 1979.
 MANZAGOL, Claude. **A lógica do espaço industrial**. São Paulo: Difel, 1985.
 PONTE, Karina Furini da. **O desenvolvimento sustentável e o controle social da natureza e do trabalho: um estudo a partir da Fábrica de Preservativos Masculinos de Xapuri (AC)**. 360p. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, 2014.
 REBOUÇAS, Floripes Silva. **A extração e a indústria de madeira no município de Rio Branco (AC)**. 112p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista. 2007.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia Agrária	60	2	1	0

EMENTA:

A Geografia Agrária. Perspectiva teórico-metodológica. A espacialidade agrária. O agrário sob diferentes modos de produção econômico. A renda da Terra. Modernização, industrialização e formação dos complexos agroindustriais no Brasil. Novas ruralidades e política para o desenvolvimento agrário. O campo/floresta perante a realidade da cidade. O campesinato e luta pela terra no Brasil/América do Sul.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: HUCITEC, 1992. 219p. (Estudos Rurais, 12)

FERNANDES, Bernardo M.. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortes, 2001. 120p (Coleção Questões da Nossa Época).

GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. 5. ed., São Paulo: Fulgor, 1981. 362p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KAUTSKY, Karl. **A questão agrária**. São Paulo: Nova Cultural, 1986. 401p. (Os economistas).

LENIN, W. Ilitch. **Capitalismo e agricultura nos Estados Unidos da América**. São Paulo: Brasil Debates, 1980. 100p.

LINHARES, Maria Yeda, SILVA, Francisco Carlos Teixeira. **Terra Prometida: uma historia da questão agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 01-65

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: As lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. Petrópolis: Vozes, 1983. 185p.

SILVA, José Graziano da. **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto Alegre: EDUFRGS, 1999.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia dos Transportes	60	2	1	0

EMENTA:

Transporte e Organização espacial. Estado, transporte e integração nacional. Os sistemas de Transportes no Mundo e no Brasil. Sistemas de transporte multimodais (classificação: rodoviário, ferroviário, marítimo, aéreo e hidroviário). Transporte e integração regional. Transporte e mobilidade urbana

Bibliografia Básica:

GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica**. São Paulo: Difel, 1983.

HENRY, Etienne; BRASILEIRO, Anísio (Orgs.). **Viação Ilimitada**. Ônibus das cidades brasileiras. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASSO, Leonardo; VASCONCELOS, Guilherme Martinelli. **Sistemas de transporte brasileiro: origem, estado atual e desafios**. Revista Jovens Pesquisadores. Ano V, n. 8, jan./jul. 2008.

GALVÃO, Olímpio J. de Arroxelas. **Desenvolvimento dos transportes e integração regional no Brasil-Uma perspectiva histórica**. Planejamento e Políticas Públicas. s/1, n.13, p.183-211, junho 1996.

MAIA, Maria Jose do Carmo. **Estudo da logística de transporte de mercadorias nas microrregiões de Rio Branco e Cruzeiro do Sul**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Rio Branco, 2009.

PADULA, Raphael. **Transportes – fundamentos e propostas para o Brasil**. - Brasília: Confea, 2008. (Pensar o Brasil - Construir o Futuro da Nação).

SILVEIRA, Márcio Rogério. **Circulação, transporte e logística**. Diferentes perspectivas. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
--------	--------------------	---------------	----------	--	--

			T	P	E
CFCH	Hidrografia	60	2	1	0

EMENTA:

Hidrografia e Geografia. Sistemas superficiais e subterrâneos: características e vulnerabilidades. Formas e processos fluviais. Padrões e dinâmica fluvial: feições deposicionais, formações superficiais aluviais. Princípios de estratigrafia. Análise de parâmetros morfométricos em ambientes fluviais. Instrumentação e atividade prática em campo.

Bibliografia Básica:

BIGARELLA, J. J.; SUGUIO, K. **Ambiente fluvial**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1979.
 CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
 SANTOS, I.; FILL, H. D.; SUGAI, M. R. B.; BUBA, H.; KISHI, R. T.; MARONE, E.; LAUTERT, L. F. **Hidrometria aplicada**. Curitiba: LACTEC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELTRAME, A.V. **Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelo e aplicação**. Florianópolis: Ed da UFSC, 1994.
 BRIGANTE, J; ESPÍNDOLA, E. L. G. **Limnologia Fluvial**. São Carlos: Rima, 2003.
 REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B. & TUNDISI, J. G. **Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: Ed. Escrituras, 2002, 703p.
 MACHADO, P.J.O. & TORRES, F.T.P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
 TUCCI, C. E. M. (org.). **Hidrologia: ciência e aplicação**. 1. ed. Porto Alegre: ABRH/EDUSP, v.4, 1993, 943p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia Regional do Brasil	60	4	0	0

EMENTA:

Bases teóricas e conceituais da divisão regional no Brasil. Dilemas da atual divisão regional brasileira. Estudo dos processos de formação da região Nordeste e Centro-Sul. Problemática regional brasileira no século XXI.

Bibliografia Básica:

BECKER, Bertha K.; EGLER, Claudio A. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
 LIMONAD, Éster; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (orgs.). **Brasil século XXI – por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas**. São Paulo: Max Limonad, 2004. p. 161-172.
 SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Berta K et all. (Org). **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Hucitec. 2002.
 CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
 PERIDES, Pedro Paulo. **A divisão regional do Brasil de 1968: propostas e problemas**. Revista Orientação, n. 1, 1994.
 _____. **A divisão regional do Brasil de 1945 – realidade e método**. Revista Orientação, São Paulo, v. 9, 1992.
 MOREIRA, Ruy. **A formação espacial brasileira: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil**.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia do Trabalho	60	2	1	0

EMENTA:

Metabolismo social do capital, Estado e trabalho. Mundialização do capital, neoliberalismo e impactos no mundo do trabalho. O Brasil no contexto do Novo Desenvolvimentismo e o mercado de trabalho nacional. O trabalhador geógrafo frente as mutações do mundo do trabalho no século XXI.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6ª ed. São Paulo: BoiTempo, 2002.

PEDROSO, Nelson Garcia (Org.). **Geógrafos**: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB; CONFEA, 1996.

SANTOS, Milton. **O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo**. 5 ed. São Paulo: EdUSP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: BoiTempo, 2006.

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES. Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

THOMAZ JUNIOR, Antonio. **Dinâmica Geográfica do Trabalho no Século XXI**. (Limites explicativos, autocrítica e desafios teóricos). 2009a. 499f. Tese. (Livre Docência). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SANTOS, Milton. **O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo**. 5 ed. São Paulo: EdUSP, 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Sensoriamento Remoto Aplicado a Geografia	60	2	1	0

EMENTA:

Fundamentos de sensoriamento remoto. Espectro e propriedades da energia eletromagnética; interações com atmosfera. Estudo da técnica de Sensoriamento Remoto, envolvendo as fases de aquisição das informações sobre a superfície terrestre até a análise e interpretação desses dados sob a forma digital ou analógica (fotografias aéreas e imagens orbitais). Inclui estudos de caso de SR aplicado a meio ambiente e mudanças de cobertura da terra.

Bibliografia Básica:

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

LOCH, C. - **Interpretação de Imagens Aéreas** - UFSC, 94.

NOVO, E. M. L. de Moraes. **Sensoriamento Remoto**: Princípios e aplicações. São Paulo: 4ª ed. BLUCHER, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CROSTA, Álvaro Penteadó - **Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Ed. Rev. - Campinas, SP: IG/UNICAMP, 1993.

IBGE. **Introdução ao processamento digital de imagens** / Primeira Divisão de Geociências do Nordeste. – Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

LORENZZETTI, João A. **Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto**. São Paulo 1 edição. 2015. ISBN: 9788521208358.

ROSA, Roberto. **Introdução Ao Sensoriamento Remoto**. EdUFU. 7 edição. 2011.

MOREIRA, Mauricio Alves. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. Editora UFV. 4º Ed. 2011

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Elaboração do Projeto de Pesquisa	60	2	1	0

EMENTA:

Elaboração dos elementos lógicos e metodológicos da pesquisa. Do tema ao problema de pesquisa.

Justificativa social e acadêmica. Objetivos. Hipóteses de trabalho. A pesquisa bibliográfica e documental e a redação do estado da arte. Metodologia: relação entre os procedimentos realizados e os resultados esperados. Organização das etapas e do cronograma da pesquisa.

Bibliografia Básica:

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2a ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LÉFÈBVRE, H. **Lógica formal/Lógica dialética**. 2ª ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1979.

MARAFON, G. J. et all. (orgs.). **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1980.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

HISSA, C. E. V. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

MÉSZÁROS, I. **Filosofia, ideologia e ciência social**. São Paulo: Boitempo, 2008.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Manejo de Bacia Hidrográfica	60	2	1	0

EMENTA:

Bases conceituais e a composição da bacia hidrográfica. A bacia hidrográfica como unidade de planejamento e gestão dos recursos naturais. Os elementos físicos e humanos que condicionam a dinâmica hidrogeográfica (quantidade e qualidade da água), bem como suas relações e interações. Os mecanismos conceituais, legais e jurídico-institucionais no processo de gestão de bacias. Elaboração do planejamento de uso e ocupação da bacia hidrográfica. Atividade prática em campo.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, A. F. M.; SCHIAVETTI, A. **Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações**. Ilhéus: Editus, 2002.

CAMPOS, N. & STUDART, T. **Gestão das Águas: princípios e práticas**. Porto Alegre, ABRH, 2003.

TUNDISI, J. G. & MATSUMURA-TUNDISI, T. **Recursos Hídricos no século XXI**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, V. S., PRUSKI, F. F., SILVA, D. D. **Infiltração da água no solo**. 2 ed. Viçosa: UFV, 2003.

CLARKE, ROBIN; KING, J. **O Atlas da água**. São Paulo: Publifolha, 2005.

LANNA, A. E. **Gerenciamento de Bacia Hidrográfica: Aspectos Conceituais e metodológicos**. Brasília: IBAMA, 1995.

MOTA, S. **Preservação e conservação de recursos hídricos**. Rio de Janeiro: ABES, 1995.

PORTO, R. L. (org.). **Técnicas quantitativas para o gerenciamento de Recursos Hídricos**. Porto Alegre: EDUFERS/ABRH, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Planejamento e perícia Ambiental	75	3	1	0

EMENTA:

Caracterização, conceitos e fases do planejamento ambiental. Planejamento e gestão ambiental: legislação e normas técnicas aplicadas às Políticas ambientais. O planejamento ambiental como subsídio à intervenção e tomada de decisão no tocante às relações entre o uso e ocupação da terra e os aspectos do ambiente. Estudos e relatórios de impactos ambientais: metodologias, estruturas de projetos, planejamento, execução e avaliação. Avaliação de impacto ambiental. Atividade prática em campo.

Bibliografia Básica:

SANTOS, R. F. **Planejamento Ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
 SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental**: Conceitos e Métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
 GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. **Avaliação e Perícia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, J. R. **Gestão Ambiental**: Planejamento, Avaliação, Implantação, Operação e Verificação. Rio de Janeiro: Thex Ed., 2000.
 BURSZTYN, M., BURSZTYN, M. A. **Fundamentos de Política e Gestão Ambiental**: Caminhos para a sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
 ALMEIDA, J. R. **Planejamento Ambiental**: caminho para a participação popular e gestão ambiental para o nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Thex Ed., 1999.
 SEIFFERT, N.F. **Política Ambiental Local**. Florianópolis: Insular, 2008.
 ZHOURI, A. A. **Insustentável Leveza da Política Ambiental**: Desenvolvimento e Conflitos Socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia da Amazônia	60	2	1	0

EMENTA:

A formação política, social, ambiental, territorial e econômica da região. Regionalizações. Imbricações do social e do natural na produção do espaço amazônico. Desenvolvimento regional e potencialidades amazônicas. A Amazônia dos conflitos sociais.

Bibliografia Básica:

BECKER, Berta K. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1990.
 PAULA, Elder Andrade de. **Capitalismo Verde e transgressões**. A Amazônia no espelho de Caliban. Dourados-MS: Ed. UFGD, 2013.
 PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, José. **As revoltas dos trabalhadores em Jirau (RO)**: degradação do trabalho represada na produção de energia elétrica na Amazônia. 671p. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, 2014.
 BECKER, Berta K. Amazônia: nova geografia, nova política regional e nova escala de ação. In: COY, Martin; KOHLHEPP, Gerd. **Amazônia sustentável**. Desenvolvimento sustentável entre políticas públicas, estratégias inovadoras e experiências locais. Rio de Janeiro: Garamond; Tübingen, Alemanha: Geographischen Instituts der Universität Tübingen, 2005. p.23-44.
 COSTA, Wanderley Messias da. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: USP, 1988.
 LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **A Amazônia no século XXI**. Novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Empório do Livro, 2009.
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Integrar para (não) entregar**. Políticas públicas e Amazônia. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia da América Latina	60	4	0	0

EMENTA:

A colonização latino-americano e expansão capitalista. Imperialismo e mundialização do capital e reflexos na América Latina. Integração regional, neoimperialismo e processos de lutas nacionais. O papel do Brasil na integração regional Sul Americana: IIRSA e MERCOSUL; estado, território e fronteira (s).

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo. **O continente do labor**. São Paulo: BoiTempo, 2011.
 ARROYO, Mónica; LEMOS, Amalia Inés Geraiges de; SILVEIRA, María Laura (Org.). **Questões territoriais na América Latina**. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006.
 SANTOS, Marcelo. **O poder Norte-americano e a América Latina no Pós-Guerra fria**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORON, Atilio A.; GAMBINA, Julio C.; MINSBURG, Naum (Comp.) **Tiempos violentos: neoliberalismo, globalización y desigualdade en América Latina**. Buenos Aires: Clacso, 2004.
 CASTRO, Edna. Expansão da fronteira, megaprojetos de infraestrutura e integração sul-americana. **Caderno CRH**, Salvador, v. 25, n. 64, p. 45-61, Jan./Abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v25n64/04.pdf>
 PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
 VITTE, Claudete de Castro Silva. **Geopolítica e geoeconomia dos recursos hídricos na América do Sul: algumas considerações para a discussão sobre integração regional**. **Revista de Geografia**, v. 31, p. 205-225, 2014.
 SOUZA-HIGA, Tereza Cristina C. de (Org). **Estudos regionais sul-americanos: sociocultural, economia e dinâmica territorial na área central do continente**. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Planejamento Urbano	60	2	1	0

EMENTA:

Teoria e prática do planejamento urbano, com enfoque nos instrumentos de desenvolvimento urbano contidos no Estatuto da Cidade. Relações entre planejamento e desenho urbanos. Métodos e técnicas de intervenção no espaço urbano na escala territorial e do bairro. Análise e propostas para a organização espacial, com ênfase nos aspectos da sustentabilidade urbana e ambiental. Estudo da legislação e das políticas urbanas.

Bibliografia Básica:

DALLARI, Adilson Abreu e FERAZ, Sérgio. (Coords.). **Estatuto da Cidade: comentários à Lei Federal 10.257/2001**. São Paulo: Malheiros, 2002.
 SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.
 VITTE, Claudete C. C; KEINERT, Tânia M. M. (Orgs) **Qualidade de vida planejamento e gestão urbana: discussões teórico-metodológicas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, Ana Fani A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.
 RIBEIRO, Luiz César de Queiroz (Orgs.). **Globalização, fragmentação e reforma urbana**. O futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
 ROSSI, Ângela Maria G. **Ambiente construído: reflexões sobre o desenvolvimento urbano sustentável**. Rio de Janeiro: AFEBA, 2000.
 SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.
 SCHWEIZER, Peter José (Org.). **Planejamento participativo na reestruturação urbana**. Rio de Janeiro: AFEBA, 2000.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Planejamento Territorial Rural	60	2	1	0

EMENTA:

O planejamento rural: sentido do planejar; conceitos e teorias socioeconômicas; implicações; e, etapas. O desenvolvimento rural na política de planejamento brasileiro. O Planejamento do desenvolvimento territorial rural. O circuito econômico da produção: armazenagem, industrialização, transporte e comércio. Questões atuais no planejamento rural: o agronegócio; a produção familiar; mercado versus

autossustentação; segurança alimentar.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Bernardo M. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortes, 2001. 120p .
FERREIRA, Francisco, Whitaker. **Planejamento sim e não**. São Paulo: Paz e terra, 1997. 157p.
MULLER, Geraldo. **Complexo agroindustrial e modernização agrária**. São Paulo: HUCITEC, EDUC, 1989. 17-44p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GORENDER, Jacob. **Gênese e desenvolvimento do capitalismo no campo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. 64p.
LENIN, Wladimir Ilich. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**: processo de formação do mercado interno para a grande indústria. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Tradução: José Paulo Netto) 402 p. (os economistas).
SILVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2.ed. Campinas: Instituto de Economia da Unicamp, 1998.
SCHNEIDER, Sergio. As atividades rurais não-agrícolas e as transformações do espaço rural: perspectivas recentes. **Projeto Rurbano**. www.eco.unicamp.br/projetos/rurbano.html. 20/10/2001
PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócios. Universidade Federal do Paraná: Setor de Ciências agrárias. In: www.univasf.edu.br/~cprod/disciplinas/.../Agronegocio - Texto.pdf

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia do Acre	60	2	1	0

EMENTA:

A formação territorial política e econômica acriana região. A potencialidade da natureza acriana como base da ocupação pela frente capitalista em diversas etapas: floresta, solos, hidrografia, geomorfologia e condições climáticas. As diversidades espaciais acrianas: regionalizações. Temas atuais do desenvolvimento acriano.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA NETO, Domingos José de. **“Aos trancos e barrancos”**: Identidade cultural e resistência de ex-seringueiros na periferia da cidade de Rio Branco – Acre (1970-1980). Recife: UFPE; Rio Branco: UFAC, 2001. Dissertação (Mestrado em História). Programa Interinstitucional de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pernambuco – Departamento de História.
GUERRA, Antônio Teixeira. **Estudo geográfico do território do Acre**. Brasília: Senado Federal, 2004.
MORAIS, Maria de Jesus. **Rio Branco – AC. – uma cidade de fronteira**: o processo de urbanização e o mercado de trabalho, a partir dos planos governamentais dos militares aos dias atuais. Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado em Geografia), Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. p. 25-52.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Anthony et al. **O destino da floresta**: reservas extrativistas e o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994. p.259-276.
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL DA UFMG. **Migrações Internas na Região Norte**: caso do Acre. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1979. v.1.
MARTINELLO, Pedro. **A batalha da borracha na Segunda Guerra Mundial e suas conseqüências para o Vale Amazônico**. São Paulo, 1985. Tese (Doutoramento em História) – Departamento de História, Universidade de São Paulo – USP.
NUNES, Juraci Regina Pacheco. **Modernização da agricultura** – pecuarização e mudanças: o caso do Alto Purus. Rio Branco: Tico-tico, 1991. 107p.
TOCANTINS, Leandro. **A formação histórica do Acre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. V.1

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
--------	--------------------	---------------	----------

			T	P	E
CFCH	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	2	1	0

EMENTA:

Elaboração do texto monográfico sob a orientação de docente escolhido pelo próprio aluno. Seminário de pesquisa, com pré-apresentação do texto monográfico.

Bibliografia Básica:

LOJKINE, Jean. **O Estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
 PENTEADO, Margarida. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro, IBGG, 1980.
 VENTURI, L. A. B. (org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
 ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Rio de Janeiro, Perspectiva, 1991.
 GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. São Paulo: Fulgor, 1981. 362p.
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática, 1990.
 SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Planejamento Regional	60	2	1	0

EMENTA:

Introdução ao conceito de planejamento. Teorias sobre o desenvolvimento regional (teorias clássicas e contemporâneas da dinâmica do desenvolvimento desigual e regional). Planejamento regional e ordenamento territorial no Brasil. O Novo Desenvolvimentismo, políticas territoriais e o PAC. A questão do ordenamento territorial brasileiro e a Amazônia.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. São Paulo: Atlas, 1987.
 MATUS, Carlos. Adeus, **Senhor Presidente: planejamento, antiplanejamento e governo**. São Paulo: Fundap, 1996.
 OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste, Planejamento e conflito de classes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAFER, Betty Mindlin. **Planejamento no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
 KON, Anita. **Planejamento no Brasil II**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
 IANNI, Octávio. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
 BECKER, Dinizar F.; WIRRMANN, Milton Luiz (orgs). **Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
 OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste, Planejamento e conflito de classes**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	4	0	0

EMENTA:

Finalização e apresentação da monografia.

Bibliografia Básica:

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. In: **Seleção de textos**, 11. São Paulo: AGB, 1985.

THOMAZ Junior, Antonio. Trabalho de campo: O laboratório por excelência do geógrafo. In: _____. **Geografia passo-a-passo**: ensaios críticos dos anos. Presidente Prudente: Centelha, 2005. (Disponível em: <http://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/ceget/ceget>).

VENTURI, Luís Antonio (Org.). **Geografia**: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HISSA, C. E. V. **Entrenotas**: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

MÉSZÁROS, I. **Filosofia, ideologia e ciência social**. São Paulo: Boitempo, 2008.

ROGERSON, P. A. **Métodos estatísticos para geografia**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 1998.

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. **Guia Metodológico de trabalho de campo em Geografia**. **Geografia**, Londrina: v. 10, nº 1, p. 35-43, 1991.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Estágio Supervisionado	90	0	0	2

EMENTA:

Código e ética profissional. Atribuições profissionais e fiscalização. Aplicação e testagem de conteúdos teórico-práticos adquiridos em situação de estágio profissionalizante, sob a supervisão de um orientador.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de Estágio Supervisionado**. Prates-BH, Faculdade Pedro II, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 1996.

CUNHA, Gregório Maranguape da. **Estágio supervisionado**: questões da prática profissional. Fortaleza, UFC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Reformas no mundo da educação**. Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

DINIZ, José Felizola. **O Geógrafo Profissional no Brasil**. III Encontro da AGB, Fortaleza, 1978. In: G.G. Azevedo. **Análise Crítica do Ensino e da Formação do Profissional de Geografia no Brasil**. Ver. Geografia e Ensino, ano 2, nº8, 1988.

MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo**: questões atuais. 2.ed. Campinas: Papirus, 2000.

TITARELLI, Augusto. **Bacharelado e Licenciatura**. Simpósio Teoria e Ensino de Geografia. Belo Horizonte, 1983. In: G.G. Azevedo. **Análise Crítica do Ensino e da Formação do Profissional de Geografia no Brasil**. Ver. Geografia e Ensino, ano 2, nº8, 1988.

9.4.2 Disciplinas Optativas com Ementas e Referências

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH 186	Fitogeografia	60	2	1	0

EMENTA:

Os fatores ambientais e sua influência sobre o organismo vegetal. Classificação ecológica das plantas. Aspectos sociológicos e florísticos. Classificação fitogeográfica do Brasil.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, A. **Fitogeografia Brasileira**. Fortaleza: UFC, 2007.

FERRI, M. G. **Vegetação Brasileira**. São Paulo: Itatiaia, 1980.
 RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SABER, A. N. **Ecosistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2006.
 ALMEIDA, E. A. B.; CARVALHO, C. J. B. **Biogeografia da América do Sul: padrões e processos**. São Paulo: Roca-Brasil, 2011.
 HEINRICH, W. **Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global**. São Paulo: EPU, 1986.
 ROMARIZ, D. A. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Scortecci Editora, 2008.
 MACHADO, R. B.; AGUIAR, L. M. S.; RAMOS NETO, M. B.; HASS, A.; AQUINO, F. B. **Atlas de Conservação da Natureza Brasileira: unidades federais**. Brasília: Metalivros, 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH 187	Bioclimatologia	60	2	1	0

EMENTA:

Objeto, campo, métodos e técnicas da Bioclimatologia e ciências correlatas: Biometeorologia, Agroclimatologia e Geografia. A noção de ritmo climático segundo a definição biológica dos climas. Bioclimas e Agroclimas. As escalas taxonômicas dos climas nas análises bioclimatológicas; clima e ambiente: ecossistema e geossistema. Distribuição das plantas cultivadas e fatores limitantes no crescimento e desenvolvimento dos organismos vivos. O meio climático e as plantas cultivadas. Recursos climáticos. O clima urbano, comparação entre comportamento climático das áreas urbanas e áreas rurais.

Bibliografia Básica:

OMETTO, J.C. **Bioclimatologia Vegetal**. São Paulo: Agronômica Seres, 1981.
 PASCALE, J. **Bioclimatologia Agrícola**. Buenos Aires: Orientación Grafica Editora, 2005.
 SILVA, R.G. **Introdução à Bioclimatologia Animal**. São Paulo: Nobel, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYOADE, J.O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. São Paulo, Difel, 1986.
 DANSEREAU, P. Bioclimatologia. In: **Introdução à Biogeografia. Revista Brasileira de Geografia**. São Paulo, ano XI, nº 1, janeiro-março, 1949.
 PEREIRA, J.C.C. **Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal**. Belo Horizonte, FEPMVZ – Ed. 2005.
 TAKAHASHI, L.S., BILLER, J. D., TAKAHASHI, K. M. **Bioclimatologia Zootécnica**. Jaboticabal: UNIPAM, 2009.
 MÜLLER, P.B. **Bioclimatologia Aplicada aos Animais Domésticos**. Porto Alegre: Sulina, 1989.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH 190	Geografia do Turismo	60	4	0	0

EMENTA:

A geografia do turismo: conceito, evolução e objeto de estudo. Turismo: tipo de turismo, zonas turísticas e sua contribuição. Organização do espaço.

Bibliografia Básica:

CORIOLANO, Luzia Neide (Org.). **Turismo com ética**. Fortaleza: Editora Universitária da UFCE, 1999.
 CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
 LEMOS, A. I. G de (Org.). **Turismo: impactos sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUHNS, Heloisa; MARINHO, Alcyane (Org.) **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

GASTAL, Susana. Turismo e cultura: por uma relação sem diletantismos. In: _____(Org.). **Turismo: 9 propostas para um saber fazer**. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2001.

LIMA, Luiz Cruz (Org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza: Editora Universitária da UFCE, 1999.

RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento interdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1990.

SERRANO, Célia Maria de Toledo e BRUHNS, Eloísa Turini (Org.). **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papyrus, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia Cultural	60	4	0	0

EMENTA:

Concepções de cultura e a ideia de cultura na sistematização da Geografia Clássica. O movimento de renovação da Geografia Cultural. Categorias, conceitos e temas da Geografia Cultural. A geografia cultural no Brasil.

Bibliografia Básica:

CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). **Perspectivas da geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EAGLETON, T. **A idéia de cultura**. São Paulo: EDUNESP, 2005.

GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (orgs.). **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

MARANDOLA JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. de. (orgs.). **Qual o espaço do lugar?** Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. São Paulo: Contexto, 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH 174	Geografia das Fronteiras	60	2	1	0

EMENTA:

Considerações sobre as dimensões do conceito de Território e Fronteira: a invenção do território jurídico-político e a invenção das fronteiras políticas. Discussão sobre fronteiras naturais e artificiais. O poder e a delimitação das fronteiras. Processos de delimitação. Análise da delimitação das fronteiras do Brasil.

Bibliografia Básica:

AUBERTIN, Catherine (org.). **Fronteiras**. Brasília: EdUnB; Paris: ORSTOM, 1988.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil: 2004.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (Org.). **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: EdUFMS, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, F. G. B. de; HAESBAERT, R. **Identidades e territórios**. Rio de Janeiro: Access, 2007.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e Identidade: a rede gaúcha no nordeste**. Rio de Janeiro: EDUFF, 1997.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

REIS, José Carlos. **As Identidades do Brasil de Varnhagen a FHC**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

STEIMAN, Rebeca. **A Geografia das Cidades de Fronteira**: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia). Dissertação (Mestrado em Geografia). Rio de Janeiro, UFRJ, 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Questão agrária e desenvolvimento na América Latina	60	4	0	0

EMENTA:

O que é a questão agrária. As transformações capitalistas do mundo e a questão agrária. Situações fundiárias, relações de trabalho, campesinato, luta pela terra, fronteira econômica e matriz de desenvolvimento rural. Faces atuais questão agrária no Brasil/América Latina.

Bibliografia Básica:

IANNI, Otávio. **A luta pela terra**: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1978. 236p.

KAUTSKY, Karl. **A questão agrária**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

LINHARES, Maria Yeda, SILVA, Francisco Carlos Teixeira. **Terra Prometida**: uma historia da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 01-65

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASANOVA. Pablo González (Coord.). **Historia política de los campesinos latinoamericanos**. México: Siglo Veintiuno, 1998. V. 1 e 2.

FARAH H, Ivonne, VASAPOLLO Luciano (Cd.). **Vivir bien: ¿Paradigma no capitalista?** La Paz: cides-umsa, 2011.

LENIN, W. Ilich. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**. São Paulo: Nova Cultural, 1985. p.123-213. (Os economistas).

MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de, LEITE, Sérgio (org.). **A formação dos assentamentos rurais no Brasil**: processos sociais e políticas públicas. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.

SAUER, Sérgio, PEREIRA, Márcio Mendes (orgs.). **Capturando a terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH 180	História do Pensamento Geográfico no Brasil	60	4	0	0

EMENTA:

Gênese da geografia brasileira: a geografia dos viajantes e naturalistas. A geografia do Império. A consolidação da geografia no Brasil: as unidades, os primeiros geógrafos e o IBGE. Autores que consolidam um pensamento geográfico: Ab' Saber, Josué de Castro, Milton Santos.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1946.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro**: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SABER, A. N. **O que é ser geógrafo**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MONBEIG, P. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SAEZ, Horácio Capel. **O Nascimento da ciência moderna e a América** – o papel das comunidades científicas, dos profissionais e dos técnicos no estudo do território. Maringá: Eduem, 1999.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp: 2002.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Edusp: 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E

CFCH 185	Geografia da Energia	60	4	0	0
----------	----------------------	----	---	---	---

EMENTA:

Fontes e formas de energia. Relações do sistema energético com o meio. Condições naturais e política governamental. O transporte, mercado e produção de energia. O Brasil e seus recursos energéticos.

Bibliografia Básica:

PORTO-GONÇALVES, C. W. **O desafio ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1991.

VILANI, Rodrigo. MACHADO, Carlos Saldanha. **A questão energética e a consolidação da política ambiental brasileira: caminhando em direção a um desenvolvimento sustentável**. Revista INGEPRO, Santa Maria, S.D.

http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/1265/1/questao_energ%C3%A9tica_consolidacao.pdf (Acessado em 12/12).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIAS, Leonel Marques, SELLITTO, Miguel Afonso. Uso da energia ao longo da história: evolução e perspectivas futuras. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 12, n. 17, p. 01-106, jan./jun. 2011. <http://www.liberato.com.br/upload/arquivos/0119071114445125.pdf>. Acesso em 12/12.

JANNUZZI, Gilberto M. (Supervisor). **Além de grandes hidrelétricas** – política para fontes renováveis de energia no Brasil. Brasília: WWF do Brasil; Campinas: UNICAMP; Santo André: Universidade Federal do ABC, 2012. Disponível em: http://d3nehc6y19qzo4.cloudfront.net/downloads/alem_de_grandes_hidreletricas_sumario_para_tomadas_de_decisao.pdf

POOLE, Alan D., HOLANDA Jayme Buarque de, TOLMASGUIM, Maurício Tiomno. **Conservação de energia e emissão de gases do efeito estufa no Brasil**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia; Instituto Nacional de Eficiência Energética – INEE, 1998. Disponível em: http://www.inee.org.br/downloads/eficiencia/CO2_PORT.pdf

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Outra verdade inconveniente** - A nova geografia política da energia numa perspectiva subalterna. ALAI – Agência Latino Americana de Informação - América Latina em Movimento. 2008. <http://alainet.org/active/22093&lang=es> (acessado em 12/12).

WALTER, Arnaldo. **As Mudanças Climáticas e a Questão Energética** http://www.multiciencia.unicamp.br/artigos_08/a_02_8.pdf.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH 109	História da Amazônia I	60	4	0	0

EMENTA:

A problemática da História da Amazônia: a questão dos métodos e das fontes. Os povos indígenas da Amazônia no momento da chegada dos colonizadores europeus. A conquista da Amazônia. A formação do aparelho do Estado local e a sociedade urbana. A borracha e a integração da Amazônia ao mercado mundial. A política de valorização e integração da Amazônia e a expansão do Capitalismo.

Bibliografia Básica:

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: um pouco – antes e além – depois**. Manaus: Umberto Calderaro, 1977.

_____. **Amazônia: a guerra na floresta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

SANTOS, Roberto A. O. **História Econômica da Amazônia (1870 - 1920)**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESSA-FREIRE, José R. (coord.). **A Amazônia no Período Colonial 1616-1798**. Manaus: Universidade do Amazonas. Imprensa Universitária, 1987.

COSTA, J. Craveiro. **A conquista do deserto Ocidental**. 2. ed. Brasília: Nacional, 1973.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Tradição oral e memória indígena: a canoa do tempo**. Rio de Janeiro: VERT. 1992.

MEGGERS, B. J. **Amazônia**: A ilusão de um paraíso. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
 REIS, Arthur Cezar Ferreira. **A Amazônia e a Cobiça Internacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geomorfologia Aplicada	60	2	1	0

EMENTA:

A disciplina oferece a introdução aos aspectos aplicáveis da geomorfologia em vários ramos das necessidades de planejamento urbano e regional, bem como para a viabilização de empreendimentos de variadas naturezas, tais como Unidades Hidrelétricas, projetos minerários, rodovias, ferrovias, portos, entre outros. Aproximação dos métodos e técnicas da geomorfologia com os da geologia de engenharia e das engenharias intervenientes nos processos de planejamento territorial e avaliação de viabilidade ambiental. Ao lado de demonstrações teórico-metodológicas das abordagens aplicativas e seus campos de atuação, deverão ser tratados e analisados casos concretos, tanto no âmbito da variedade espacial, quanto numa ventilação temática abrangente. As atividades de campo e práticas em sala devem conduzir a uma instrumentalização do aluno para seu preparo ao exercício da profissão. Atividade prática em campo.

Bibliografia Básica:

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais**. 2 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007. Vol. 3.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (org). **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org) **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. Cap. 3, p. 93-148.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org). **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

NUNES, B. A. et al. **Manual técnico de geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. Série Manuais Técnicos em Geociências, 5.

OLIVEIRA, A. M.; SALOMÃO, F. X. T. (coord.). **Tecnologia, ambiente e desenvolvimento**: produção técnica. São Paulo: Ed. IPT, 1992.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Instrumentação em Geomorfologia	60	2	1	0

EMENTA:

A disciplina tem como meta instrumentalizar os alunos com diversas técnicas de campo, de laboratório e escritório, de maneira a que estejam aptos a desenvolver pesquisa e análises de elementos do meio bio-físico, com ênfase nos fatores associados à caracterização, evolução e dinâmica das formas de relevo; na sua representação espacial e na aplicação desses conhecimentos.

Bibliografia Básica:

IBGE. **Série Manuais Técnicos em Geociências**. Nº 5 – Manual de Geomorfologia. Rio de Janeiro. 1995.

CASSETI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. Contexto, São Paulo. 1991.

VENTURI, L (org). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DREW, D. **Processo interativo homem-meio ambiente**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

LEINZ, V. AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. 11ª Ed. Editora NACIONAL, São Paulo. 1989.

OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.
MORAES, A. C. R. **Meio ambiente e ciências humanas**. Hucitec, São Paulo.1994.
PELOGGIA, A. **O homem e o ambiente geológico**. São Paulo: Xamã, 1998.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Geografia Aplicada à Análise Ambiental	60	2	1	0

EMENTA:

A disciplina tem como objetivo desenvolver nos alunos competências voltadas para a integração dos diversos saberes da geografia e suas áreas conexas com vistas à análise geográfica de um espaço geográfico previamente definido – como, por exemplo: bacia hidrográfica, município, unidade de conservação, dentre outros. Busca integrar saberes e procedimentos metodológicos abordados em disciplinas previamente integralizadas pelo discente, estejam essas associadas à geografia física, à geografia humana ou ao arcabouço teórico-metodológico desta ciência.

Bibliografia Básica:

GUERRA, A.T.J., CUNHA, S.B. (orgs.). **Avaliação e Perícia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
LACOSTE, Y. **Pesquisa e trabalho de campo: Teoria e método**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 1985.
VENTURI, L (org). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Ab'SABER, A.N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
CHORLEY, R.J; HAGGET, P. **Modelos integrados em Geografia**. Rio de Janeiro, Editora Livros Técnicos e Científicos S.A., 1974, 279p.
CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1999, 236p.
GUERRA, A. T; CUNHA, S. B. (orgs.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998.
CORRÊA, R. L. **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Medições de Campo em Geociências	60	2	1	0

EMENTA:

A disciplina visa habilitar os alunos no uso de aparelhos de levantamento de campo como bússola, clinômetro, teodolito, GPS, penetrômetro, infiltrômetro e medidas de elementos climáticos; fundamentos matemáticos de determinação de coordenadas planimétricas e altimétricas; métodos de interpolação. Atividade prática de campo.

Bibliografia Básica:

GUERRA, A. T; CUNHA, S. B. (orgs.). **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
VENTURI, L. Et Al. **Praticando Geografia: Técnicas de Campo e Laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
GUIMARÃES, S.T.L; CAMPI JR, S.; GODOY, M.B.R.B; TAVARES, A.C. **Gestão de áreas de riscos e desastres ambientais**. Rio Claro: IGCE – Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. Rio de Janeiro: Edgard Blücher Ltda, 1999.
FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

GERARDI, L. H. O.; SILVA, B.C. M. N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: Difel, 1981.
 GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. (orgs.) **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
 ROGERSON, P.A.; CARVALHO, P. F. B. ; RIGOTTI, J. I. R. (trad.). **Métodos Estatísticos para Geografia: Um guia para o estudante**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Extensão em Geografia	60	4	0	0

EMENTA:

A funcionalidade da extensão universitária enquanto reafirmação teórica e prática na apreensão geográfica da integração da Universidade com a sociedade. A função social da Universidade e do conhecimento (re)produzido. A extensão em Geografia para além da divulgação dos resultados de pesquisas acadêmicas, pensada e praticada em mútua compenetração e elucidação com o Ensino, a Pesquisa e a Ética Profissional, enfatizando a prioridade da problematização da realidade na produção do conhecimento. As condições sociais, econômicas, políticas e ambientais nas problemáticas que se expressam na qualidade de prioridades sociais. A apreensão das formas de expressão dos problemas sociais e ambientais atuais no desenvolvimento instrumental geográfico teórico e prático.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO FILHO, Targino de; THOLLENT, Michel Jean-Marie. **Metodologia para projetos de extensão**: apresentação e discussão. São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.
 FARIA, D. S. de. (org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
 FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez, 1986.
 JEZINE, Edineide Mesquita. **A Crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.
 MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.
 NOGUEIRA, M. D. P. (org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.
 NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Cidades Médias e Pequenas na Amazônia	60	4	0	0

EMENTA:

A reestruturação produtiva e a mobilidade territorial do capital e do trabalho na dinâmica econômico territorial inter e intraurbana nas cidades médias e pequenas. A desconcentração do capital produtivo e terciário e a produção do espaço urbano nos territórios não-metropolitanos. Dinâmicas multiescalares no campo e na cidade na Amazônia e as ações e discursos do poder público, dos empreendedores urbanos e rurais, e os impactos na dinâmica populacional, na demanda por infraestrutura e serviços, na estruturação intraurbana, na valorização da terra urbana, na fragmentação do território, nas organizações dos movimentos sociais e no planejamento e macrozoneamento nos municípios da Amazônia e do Acre.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (orgs.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
 CASTRO, Edna. **Cidades na floresta**. São Paulo, AnnaBlume, 2008.
 SILVA, Noelma. **As Cidades Pequenas na Região na Amazônia Legal: cidades sustentáveis?**. Anais do 31º Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu-MG, ANPOCS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. de L. (orgs.). **O espaço no fim de século: a nova raridade.** São Paulo: Contexto, 1999.

SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (org.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional.** São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SPOSITO, M. E. B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, M. E. B. (org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média.** Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, 2001.

PEREIRA, José Carlos Matos. **Importância e Significado das Cidades Médias na Amazônia: uma abordagem a partir de Santarém (PA).** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Belém, NAEA-UFPA, Belém, 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Problemática Ambiental Urbana	60	4	0	0

EMENTA:

Os conflitos imanentes aos processos de produção e apropriação do espaço urbano por meio da expressão do movimento histórico da relação sociedade-natureza. A reprodução da vida e a transformação da natureza: a problemática ambiental urbana enquanto demanda hodierna integradora teórica e prática entre a Geografia Física e a Geografia Humana nas políticas de saneamento ambiental, na vigilância epidemiológica e saúde pública, na vulnerabilidade social e ambiental, na análise geotécnica do território, na análise crítica e propositiva ao planejamento territorial urbano. Produção e consumo nas cidades e os impactos dos resíduos sólidos na natureza e na sociedade. A legislação urbanística e a legislação ambiental.

Bibliografia Básica:

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens.** 4a Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

GUERRA, A. J. T. (org.). **Geomorfologia urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HENRIQUE, W. **O direito à natureza na cidade.** Salvador: EDUFBA, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente.** 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MENDONÇA, F (org.). **Impactos ambientais urbanos.** Curitiba: UFPR, 2014.

SILVA, M. das G. e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2010.

MONTIBELLER-FILHO, G. **O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no sistema produtor de mercadorias.** 2ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

HOGAN, D. J. (1995). **A qualidade ambiental urbana: oportunidades para um novo salto.** São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação SEADE. JACOBI, P. R. (2000). **Cidade e Meio Ambiente: percepções e práticas em São Paulo.** São Paulo, Annablume.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Dinâmica Social e Ambiental na Amazônia Pré-Colombiana: Arqueologia e Geografia	60	4	0	0

EMENTA:

Apreensão da Geografia Histórica do território da Amazônia por meio da interlocução entre Geografia e Arqueologia. As determinações ontológicas das categorias geográficas e arqueológicas no âmbito de suas relações em movimento enquanto formas de ser no tempo e no espaço. O patrimônio histórico geográfico enquanto apropriação social da natureza nos sítios arqueológicos da Amazônia e do Acre. As temáticas arqueológicas dos no território acriano e o papel da geografia na (re)interpretação da construção geográfica da história. A necessidade de compreensão de processos e dinâmicas ambientais

e sociais, com ênfase no histórico da mobilidade territorial de grupos humanos na América, e a relevância da relação sociedade-natureza no desenvolvimento de culturas complexas. Os processos históricos a partir da produção do espaço de culturas extintas. O desenvolvimento regional e a preservação do patrimônio arqueológico e cultural.

Bibliografia Básica:

FEBVRE, Lucien. **A terra e a evolução humana**: introdução geográfica à história. Lisboa: Cosmos, 1991.

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

KIMBLE, G. H. T. **A geografia na idade média**. Londrina: EDUEL; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLAVAL, P. **História da geografia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MORAES, A. C. R. **A gênese da Geografia Moderna**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

REZENDE, Juliano F. da S. Sobre a continuidade e mudança no âmbito da Teoria Arqueológica.

Revista História da Arte e Arqueologia, Campinas, n. 18, 2002.

SOARES, Laura; COSTA, António; GOMES, Alberto. Geografia, arqueologia e sistemas de informação geográfica: exemplos prospectivos de articulação. **Estudos do quaternário**, Lisboa, 2010.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CFCH	Pesquisa Qualitativa em Geografia	60	2	1	0

EMENTA:

Pesquisa quantitativa e qualitativa. Pesquisa qualitativa e geografia. Metodologias/técnicas/instrumentos qualitativa. Planejamento da pesquisa qualitativa. Confiabilidade da pesquisa qualitativa.

Bibliografia Básica:

ABREU, Maurício A. **Reflexões sobre algumas críticas da geografia crítica**. In; ENCONTRO ESTADUAL DOS PROFISSIONAIS DE GEOGRAFIA, I, 1989, Uberlândia. Anais... Conferências e Mesas-Redondas. Uberlândia: AGB-Seção Uberlândia, 1989. p.15-25.

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BACHELARD, Gaston. **Conhecimento comum e conhecimento científico**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 2.ed., n.28, p.27-46, jan./mar. 1972

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CORRÊA, Roberto L. **Análise crítica dos textos geográficos**: breves notas. GeoUERJ, Rio de Janeiro, n.14, p.7-18, 2º. Semestre de 2003.

GODOY, Arilda S. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Rev. Admin. de Empresas, São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, maio/jun.1995.

KHUN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MATOS, Patrícia F.; PESSÔA, Vera L. S. **Observação e entrevista**: construção de dados para a pesquisa qualitativa em geografia agrária. In: RAMIRES, Julio C. de L.; PESSÔA, Vera L. S (Org.). Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis Editora, 2009.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCBN 093	Ecologia da Amazônia	60	4	0	0

EMENTA:

Características biológicas, físico-químicos do ecossistema amazônico e suas intervenções – ciclagem, diversidade, distribuição das espécies, população, dinâmica da floresta, possibilidades de manejo. Ênfase para o Acre.

Bibliografia Básica:

AB'SABER A. 2004. **Amazônia: do Discurso à Práxis**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 320p.
 PUIG H. 2008. **A Floresta Tropical Úmida**. São Paulo: Editora UNESP, 496p.
 SIOLI H. 1991. **A Amazônia: Fundamentos da Ecologia da Maior Região de Florestas Tropicais**. Petrópolis: Ed. Vozes, 72p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALIER, J. M. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenal: FURB, 1998.
 ANDERSON, A & CLAY, J. **Esverdeando a Amazônia: comunidades e empresas em busca de práticas para negócios sustentáveis**. São Paulo: Fundação Pierópolis, 2002.
 LEONEL, Mauro. **A morte social dos rios**. São Paulo: Perspectivas, 1998.
 MORÁN E.F. 1990. **A Ecologia Humana das Populações da Amazônia**. Petrópolis: Editora Vozes, 367p.
 TOWNSEND, C.R.; BEGON, M. & HARPER, J.L. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006. 592 p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCBN 106	Paleontologia da Amazônia	60	2	1	0

EMENTA:

Vertebrados fósseis do Mioceno-superior da Amazônia ocidental; Vertebrados fósseis do Pleistoceno da Amazônia ocidental; Paleobiogeografia e Paleocologia da Amazônia; Intercâmbio faunístico entre as Américas durante o Pleistoceno.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, I.S. **Paleontologia: Conceitos e métodos**. São Paulo: Interciência, 2010.
 NEVES, E.G. **Arqueologia da Amazônia**. São Paulo: Zahar, 2006.
 RANZI, A. **Paleocologia da Amazônia: Megafauna do Pleistoceno**. Editora da UFSC. Florianópolis. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RANZI, A. & AGUIAR, R. **Geoglifos da Amazônia: perspectiva aérea**. Florianópolis: Faculdades Energia, 2004.
 RAMOS, M.I.F.; SOARES, E.A.A.; SOUZA-FILHO, J.P. Achado inédito de fósseis terciários da Formação Solimões, Bacia do Solimões, no Município de Eirunepé, Amazonas, Brasil. XVII Congresso Brasileiro de Paleontologia, Rio Branco, Acre, **Boletim de Resumos**.p.172.
 RAMOS, M.I.F; MALABARBA, M.C.S.L.2001. Registro de ictiólitos na região de Eirunepé, Formação Solimões, Bacia do Solimões, AM. XVII Congresso Brasileiro de Paleontologia, Rio Branco, Acre, **Boletim de Resumos**. P. 135.
 SCHAAN, D; RANZI, A; PÄRSSINEN, M. (Orgs.). **Arqueologia da Amazônia Ocidental: os geoglifos do Acre**. Belém: Editora Universitária UFPA, 2008. 192 p.: il.
 SCHAAN, D.; PARSSINEN, M.; RANZI, A. **Geoglifos da Amazônia ocidental: evidência de complexidade social entre povos da terra firme**. Revista de Arqueologia, 20: 67-82, 2007.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCBN 730	Introdução à Limnologia	60	4	0	0

EMENTA:

A gênese dos ecossistemas lacustres. Ecossistemas lóticos e lênticos. Principais biótipos aquáticos e suas comunidades típicas. Características físicas e químicas da água, e significado ecológico. Ciclos biogeoquímicos. Metabolismo dos ecossistemas aquáticos. Sistemas de sedimentação lacustre. Ecotoxicologia. Conservação e manejos de ecossistemas aquáticos. Reservatórios. Bases teóricas para monitoramento de águas continentais.

Bibliografia Básica:

ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. São Paulo: Interciência, 2011.
 MARGALEF, R. **Limnología**. Barcelona: Omega Espanha, 1984.
 TUNDISI, T.M. & TUNDISI, J.G. **Limnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRAGOSO JR, C. R., MARQUES, D.M., FERREIRA, T.F. **Modelagem ecológica em ecossistemas aquáticos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
 OLIVEIRA, M.D. & FERREIRA, C.J. **Estudos Limnológicos para o Monitoramento da Bacia Hidrográfica do Rio Miranda, Pantanal Sul**. Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária – EMBRAPA – Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 54, Corumbá: Embrapa Pantanal, 2003.
 REIDEL, A., COLDEBELLA, A., SOUZA, B. E. **Limnologia e tratamento de efluentes**. São Paulo: Editora do Livro Técnico, 2013.
 TUNDISI, J.G. **Água no Século XXI: Enfrentando a Escassez**. São Paulo: Rima, 2005.
 TUNDISI, J.G. & TUNDISI, T.M. **Recursos Hídricos no século XXI**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCBN606	Educação Ambiental	60	4	0	0

EMENTA:

Estudo da relação entre o homem e o seu ambiente natural ou construído, enfocando a degradação Ambiental com suas causas e consequências. Aspectos relativos ao direito ecológico e político ambiental com ênfase a questões Ambientais do Estado do Acre.

Bibliografia Básica:

CARLI, A.A.; MARTINS, S.B. (orgs). **Educação Ambiental: premissa inafastável ao desenvolvimento econômico sustentável**. São Paulo: Lumen Juris, 2014.
 PEDRINI, A.G.; SAITO, C.H. **Paradigmas metodológicos em Educação Ambiental**. São Paulo: Vozes, 2014.
 RUSCHEINSKY, A. **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas**. São Paulo: Penso, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOMBANA, M.C.B; CZAPSKI, S. **Hortas na Educação Ambiental: Na escola, na comunidade, em casa**. São Paulo: Peirópolis, 2011.
 DIAS, G.F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: s/e, 2006.
 DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: s/e, 2010.
 REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 SORRENTINO, M. **Educação Ambiental e Políticas Públicas: Conceitos, Fundamentos e Vivências**. São Paulo: Appris, 2012.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCET 309	Saneamento	75	3	1	0

EMENTA:

Saneamento e Saúde Pública. Noções de Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos. Poluição Hídrica e Estudo da Autodepuração dos Cursos de Água. Controle da Qualidade da Água. Saneamento das Habitações. Saneamento em Situações de Emergência. Práticas de laboratório.

Bibliografia Básica:

KOBIYAMA, M. & MOTA, A.A. **Recursos hídricos e saneamento**. Curitiba: Ed. Organic Trading, 2008.
 PHILIPPI JR, A. & GALVÃO JR, A.C. **Gestão do Saneamento Básico: Abastecimento de água e esgotamento sanitário**. São Paulo: Manole, 2011.
 PHILIPPI JR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente - Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVINATTO, V.M. **Saneamento básico**: fonte de saúde e bem-estar. São Paulo: Moderna, 1992.
 FERNANDES, C. **Esgotos Sanitários**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2000.
 PAULA, M.A.S. **Tratamento de Água e Efluentes**: Fundamentos de Saneamento Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos. São Paulo: Érica, 2014.
 NUVOLARI, A. **Dicionário de Saneamento Ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
 SILVA, S. A. & OLIVEIRA, R. **Manual de Análises Físico-químicas de águas de abastecimento e residuárias**. Campina Grande: DEC/CCT/UFGP, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CCET 404	Topografia I	60	2	1	0

EMENTA:

Conceituação, objetivos, divisões. Planimetria: alinhamentos, medidas de ângulos e distância, processos de levantamentos. Poligonais: levantamentos, cálculo das coordenadas e da área, escalas, desenho topográfico e convenções, determinação da meridiana.

Bibliografia Básica:

COMASTRI, J.A. & TULER, J.C. **Topografia**: Altimetria. Universidade Federal de Viçosa: UFV, 1999.
 GONÇALVES, J.A., MADEIRA, S. & SOUSA, J.J. **Topografia**: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Lidel, 2012.
 TULER, M. & SARAIVA, S. **Fundamentos de Topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, A.C. **Exercícios de Topografia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.
 J.M.B., MATOS, J.L. & CASACA, J.M. **Topografia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
 TULER, M. & SARAIVA, S. **Fundamentos de Topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA 316	Língua Espanhola Instrumental I	60	2	1	0

EMENTA:

Gramática elementar aplicada a textos relativos à área de estudo. Leitura e compreensão de textos.

Bibliografia Básica:

DURÃO, A.B.A.B. (2001) **Español**. Curso de espanhol para hablantes de português. Niveles básico 1 y básico 2. Madrid. Arco/Libros.
 DURÃO, A.B.A.B., Olímpio. M.E. (2001) **Español**. Curso de espanhol para hablantes de português. Nivel avanzado 1. Madrid. Arco/Libros.
 DURÃO, A.B.A.B., Olímpio. M.E. (2002) **Español**. Curso de espanhol para hablantes de português. Nivel avanzado 2. Madrid. Arco/Libros.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALZUETA DE BARTABURU, M.E. (2000.) **Curso Dinámico de Español**. São Paulo. Hispania Editora.
Diccionario SALAMANCA de la lengua española. Madrid; Santillna, 1996.
Dicionário Brasileiro Espanhol-Português Português-Espanhol. 2 ed. São Paulo; oficina de textos
 FONSECA DA SILVA, C., Pires da Silva, L.M. (2001) **Español a través de textos**. Estúdio contrastivo para brasileiros. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico.
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA 326	Língua Francesa Instrumental I	60	2	1	0

EMENTA:

tica elementar aplicada a textos relativos à área de estudo. Leitura e compreensão de textos.

Bibliografia Básica:

LE ROBERT & NATHAN. **Grammaire**. Paris: Éditions Nathan, 1995.

LAROUSSE. **Dicionário francês –português, português-francês:míni**. [coordenação editorial José A. Galvez]. 1.ed. – São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

MAUGER, G. **Cours de Langue et de Civilisation Françaises**, niveau 1. Editora Ao Livro Técnico, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESCHERELLE. **L’Art de conjuguer**: dictionnaire des huit mille verbes usuels. Belo Horizonte: I Italaia, s/d.

GRÉGOIRE, Maïa; THIÉVENAZ, Odile. **Grammaire Progressive du français**. Niveau Intermédiaire. Paris: CLE International, 1997.

LIMA, Célia Regina Rodrigues de (Trad.). **Francês + fácil para falar**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.

FARRAH, Maria Alice (Trad.). **Francês + fácil para comunicar-se**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.

REY, Alain e outros. **MICRO ROBERT – Dictionnaire Français**. Paris: Ed, LE ROBERT, 1980.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA 477	Língua Portuguesa I	60	4	0	0

EMENTA:

Ortografia; Pontuação; Colocação Pronominal; Concordância Nominal e Verbal. Regência e adjetivos. Prática de leitura e análise de textos. Estrutura básica de composição. Prática de produção de textos.

Bibliografia Básica:

CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. **Português**: literatura, produção de textos e gramática. Saraiva: São Paulo, 2000.

GEIGER, Paulo; SILVA, Renata de Cássia Menezes. **A nova ortografia sem mistério**: do ensino fundamental ao uso profissional. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. Scipione: São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIONÍSIO, Ângela. MACHADO, A.R. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 522p.

Zélio dos Santos. **Dicionário de lingüística**. 2.ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981. 353p.

ROJO, R. H. R. **A concepção de leitor e produtor de textos nos PCN**: “Ler é melhor do que estudar”. In: M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs.). **Leitura e Escrita na Formação de Professores**, pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEP-COMPED, 2002.

ULLMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. 5ed. Lisboa: Fundação Couste-Gulbenkian, 1964, 577p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA 745	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	2	1	0

EMENTA:

Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras.

Bibliografia Básica:

ALBRES, Neiva de Aquino. VILHALVA, Shirley. **Língua de Sinais: Processo de Aprendizagem como Segunda Língua.** Petrópolis / RJ: Arara Azul. 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República: Casa Civil, 2005. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seesp>>. Acesso em: 04 jun. 2008.

FELIPE, Tanya Amara. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico - Livro CD/DVD do Estudante.** CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos surdos. [2ª Ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Libras. Dicionário da Língua Brasileira dos Sinais. www.acessobrasil.org.br/libras/.2006.

FELIPE, Tanya Amara. **Introdução à Gramática da LIBRAS.** In: MEC/SEESP. (Org.). Educação Especial - Língua Brasileira - Série Atualidades Pedagógicas 4. 2a.. ed. Brasília, 1999.

ANDES, Sueli. **Educação de Surdos.** Curitiba: Ibepex. 2007.

MESQUITA, Rosa Maria. **Comunicação não-verbal:** Relevância na atuação profissional. Rev. Paul. Educ. Física. São Paulo, jul./dez. 1997.

10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O parecer do CNE/CES nº 108, de 7 de maio de 2003 estabelece um percentual de 20% da carga horária total do curso destinado ao estágio curricular e atividades complementares e/ou práticas. Contudo, estas não podem exceder 20%, salvo determinações legais específicas.

As atividades complementares são atividades extras a formação disciplinar contida na estrutura curricular do curso, em um total de 60 horas. Estas constituem-se em uma oportunidade de vivenciar no universo acadêmico um ritmo diferenciado daquele vivido restritamente em sala de aula. O aluno deverá dividir a sua carga horária em pelo menos 2 (duas) atividades diferentes das listadas no quadro abaixo, bem como deverá integralizá-las ao longo do curso, procurando evitar a acumulação no final do curso de graduação.

São atividades complementares nesta proposta:

- a) atividades voluntárias desenvolvidas com organizações privadas, públicas e não governamentais;
- b) monitorias;
- c) participação com bolsa ou de forma voluntária em projetos de iniciação científica e no Programa de Educação Tutorial;
- d) estágios curriculares não-obrigatórios;
- e) participação em Eventos científicos;
- f) Publicações em anais de anais, de eventos em livros e periódicos;
- g) Cursos temáticos;
- h) Intercâmbios culturais com outras instituições de ensino; e outras atividades de caráter culturais que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica em Geografia, com a devida comprovação.

No quadro abaixo temos a síntese da pontuação das atividades complementares que estão regulamentadas no Anexo 01.

Tipos de Atividades	Carga Horária
---------------------	---------------

Bolsistas	
Bolsistas de Projetos de Pesquisa (PIBIC, PIVIC) e do Programa de Educação Tutorial-PET.	Para cada semestre de bolsista conta 60 horas.
Tipos de Atividades	Carga Horária
Participação em Eventos, publicações em anais, periódicos e livros	
Participação em eventos com publicação de resumos, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Nacional: 10 horas por evento. Internacional: 20 horas, por evento.
Participação em eventos como ouvintes, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.
Participação em evento local e Semanas de Estudos Geográficos e afins com a área.	Carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.
Participação em eventos com publicação de artigo, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Nacional: 20 horas por evento Internacional: 40 horas, por evento.
Participação em eventos com apresentação de trabalhos, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Banner: 20 horas, por semestre. Comunicação Oral: 30 horas, por semestre.
Publicação de livros ou capítulos	30 horas, por publicação.
Publicação em periódicos	Resumo: 10 horas, por publicação. Artigo: 30 horas, por publicação. Relatório: 20 horas, por publicação. Resenha: 10 horas, por publicação.
Tipos de Atividades	Carga Horária
Da participação em mini Cursos:	
Participação em Cursos de Extensão, Oficinas e minicursos	Carga horária de acordo com o estabelecido em cada curso.
Tipos de Atividades	Carga Horária
Outras atividades	
Monitorias disciplinar e voluntárias.	20 horas, por semestre.
Participação com aprovação, em cursos de idiomas, comunicação e expressão ou de informática, realizados durante o período de vigência da matrícula.	Com limite máximo, 30 horas por participação.
Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.	Limite de até 40 horas por atividade, podendo acumular até 80
Estágios extracurriculares em instituições públicas, privadas ou em ONGs.	Limite máximo de 60 horas por semestre.
Participação em Expedição Geográfica e ou trabalho de campo extra disciplinar.	Limite de carga horária por participação de 50 horas.
Participação como ouvinte de disciplinas na pós-graduação e no Seminário de Pesquisa, da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.	Carga horária de 20 horas, no caso da pós-graduação e de 10 horas, no caso do Seminário de Pesquisa da disciplina TCC I.
TOTAL	60 horas

11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

11.1 Estágio Curricular Obrigatório

A relação teoria e prática deve percorrer toda a formação do bacharel superando o caráter fragmentado que reduz as práticas a apêndices do final do curso. Para além de uma compreensão aplicacionista, a dimensão prática tem por objetivo oferecer ao futuro profissional oportunidades de reflexão e inserção na realidade social e técnica, contribuindo para a formação de sua identidade profissional.

Essa compreensão ampliada da prática permite perceber sua integralização curricular de diversas formas e com a flexibilidade necessária ao atendimento das especificidades de cada curso e das peculiaridades dos diferentes tempos e espaços.

De acordo com as orientações dos documentos legais que normatizam sobre o tema Estágio, como a **Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008**, a **Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010** e a **Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011**, homologada pela **Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro DE 2011**, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório diz respeito ao conjunto de atividades programadas, orientadas/supervisionadas e avaliadas, as quais proporcionem ao discente a aprendizagem social, profissional ou cultural, através de sua participação em atividades de trabalho em seu meio, observada a compatibilidade com a formação acadêmico-profissional do Bacharel em Geografia.

O Estágio é a disciplina que culmina com a atividade prática. Nesta proposta, este possui a carga horária de 90 horas/aula e será cursado no 8º semestre do curso de graduação. O mesmo deverá ocorrer em órgãos públicos, privados, entidades da organização civil e ONGs. O mesmo encontra-se detalhado em Regulamento, no Anexo 02.

11.2 Estágio Curricular não Obrigatório

De conformidade com a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e, com a **Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009**, homologada pela **Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009**, que dispõe sobre o estágio do estudante, **o estágio não obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional ao acadêmico à carga horária regular e obrigatória, tendo como propósito primordial possibilitar ao acadêmico complementar conhecimentos práticos em instituições com serviços ligados à área de Geografia, de forma a desenvolver técnicas científicas relevantes ao exercício da profissão (detalhamento em Regulamento, no Anexo 03).

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso, segundo o Regimento Interno da UFAC, no seu Art. 371, “corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos discentes, assim como os conhecimentos por eles adquiridos durante o curso de graduação, podendo ser realizado nas formas de monografia, memorial, artigo científico ou outras definidas e normatizadas pelo Colegiado do Curso”.

Nesta proposta, o Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia tem como objetivo permitir ao discente a experiência na pesquisa em nível de iniciação científica, tanto em âmbito teórico quanto empírico, sobre temas de interesse geográfico e que seja apresentado e avaliado na forma de Monografia.

Para que o discente aprenda a realizar a pesquisa científica crítica, o que dará base para a execução de trabalhos técnicos, estudos, pareceres e demais atribuições no ato profissional, o TCC foi pensado de modo continuado ao longo do Curso de Geografia Bacharelado.

O primeiro contato com a temática iniciar-se-á com a disciplina de Metodologia da Pesquisa em Geografia (1º Período), que versa sobre técnicas de leituras, sistematização e redação de trabalho acadêmico. Com a disciplina Trabalho de Campo (4º Período), discute-se técnicas de trabalho de campo. No 6º Período o discente cursa a disciplina Elaboração do Projeto de Pesquisa, momento que este depois de ter cursado várias disciplinas de conteúdo específico, isto é, já é detentor de um conhecimento necessário de normatizações técnica e metodológica elabora o projeto de pesquisa que irá executar para a finalização do curso. Este deverá ser problematizado, objetivado, fundamentado teórico-metodologicamente, debatido e redigido aos longos das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (7º período) e Trabalho de Conclusão de Curso II (8º período) para ser apresentado como avaliação parcial no Curso de Graduação em Geografia.

Nesta proposta de reformulação, o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC de Bacharelado em Geografia corresponde, portanto a duas disciplinas de 60 horas cada uma. O tema de pesquisa será escolhido ao longo da disciplina de Elaboração de Projeto de Pesquisa, sob a orientação do professor coordenador e do possível orientador do TCC, de modo que na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, o discente possa desenvolver uma primeira versão para apresentação pública no Seminário de Pesquisa. A referida apresentação será com a presença do professor da disciplina e com o respectivo orientador.

Tal seminário funcionará como pré-qualificação da pesquisa desenvolvida nessa fase e, com isso, o discente pesquisador poderá apresentar seus avanços, questionamentos e dúvidas

sobre o tema para a banca avaliadora e demais discentes do curso. Para os ouvintes, alunos do Curso de Geografia não matriculados na disciplina, essa atividade contribuirá como forma de interação e debate coletivo a respeito da pesquisa dos trabalhos monográficos, além do Seminário ser reconhecido e certificado para compor a carga horária das Atividades Complementares, dos ouvintes.

O TCC II é a finalização do trabalho com a apresentação pública da pesquisa, avaliado em seção pública por uma comissão examinadora composta por três docentes, sendo o orientador membro nato e presidente, podendo um dos membros não pertencer ao Curso de Geografia. Todos os membros da comissão examinadora deverão ter, pelo menos, título de mestre.

Esta disciplina ocorrerá extra sala de aula, uma vez que envolve o estabelecimento de relação entre o aluno e o orientador, através de contatos periódicos, ao longo do semestre letivo correspondente, obedecendo ao calendário da UFAC (regulamento no anexo 04).

13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão diz respeito às atividades culturais e científicas organizadas e desenvolvidas por discentes, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de graduação Geografia - Bacharelado, constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecido em seu Projeto Pedagógico;

Estas atividades de extensão são uma possibilidade de atuação do discente que visa articular as funções de ensino e pesquisa, ampliando e viabilizando a relação entre a Universidade e a sociedade e integram a estrutura curricular do curso de graduação Geografia – Bacharelado, da Universidade Federal do Acre.

As atividades de extensão são:

I – Curricular extensionista: em um total de 288h que deverão ser cumpridas com a participação em Programas e Projetos, Cursos de Extensão e Eventos.

São atividades curriculares, fora da sala de aula, contida na estrutura curricular do curso, em um total de 288 horas, tais como: disciplinas, organização de eventos, bolsistas de programas e projetos de Extensão, preparação e ministração de cursos temáticos, monitorias em eventos, organização de expedições geográficas e outras atividades de caráter extensionistas que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica em Geografia, com a devida comprovação. Essas atividades são organizadas na estrutura curricular em três eixos: Programas e projetos, Cursos de extensão e Eventos (Regulamento no anexo 05).

Tipos de Atividades	Carga Horária
----------------------------	----------------------

Programas e Projetos de Extensão Curriculares: bolsistas e voluntários	
Projetos e Programas de Extensão.	Para cada semestre de bolsista ou voluntário contar 100h e 200h no Curso.
Tipos de Atividades	Carga Horária
Eventos Curriculares: comissão organizadora	
Participação na organização de Expedição Geográfica e ou trabalho de campo.	Com limite máximo de 60 horas por participação.
Comissão de organização de eventos de caráter nacional e internacional, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Por cada evento, carga horária de 60h por semestre e 120h no curso.
Comissão de organização de eventos de extensão de caráter nacional e internacional, no período vigente da matrícula do discente no curso.	Por cada evento, carga horária de 60h por semestre e 120h no curso.
Tipos de Atividades	Carga Horária
De Cursos de Extensão Curriculares: organização de mini Cursos e Oficinas	
Ministrante de Cursos de Extensão e Oficinas.	Carga horária de 60h por semestre e 120h no curso.
Organização de Oficinas e minicursos.	Carga horária de 40h por semestre e 120h no curso.
Tipos de Atividades	Carga Horária
Da organização de publicações: periódicos e anais	
Edição de periódicos	Carga horária de 60h, por edição e 120h no curso.
Edição de anais de eventos.	Carga horária de 60h, por edição e 120h no curso.
TOTAL	288 horas

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento escolar é realizada por disciplinas e pelo desempenho do aluno perante os objetivos propostos nos planos de ensino. A verificação do alcance dos objetivos é realizada, progressivamente, durante o semestre, através de provas teóricas, trabalhos de campo, seminários, relatórios, etc.

Contudo, vale ressaltar que, a avaliação deve se dar a partir de um *continuo*, compreendendo, basicamente, dois aspectos, a saber,

a) A avaliação é cumulativa e progressiva, isto é, abarcando o processo de formação dos discentes na sua totalidade, e não o estabelecimento de normatização que define como princípio unicamente avaliações isoladas por disciplinas;

b) A avaliação é desenvolvida tanto em *retrospectiva* (“cobrança” do que foi ensinado/apreendido) como *perspectiva*, ou seja, como proposto pelas “Diretrizes curriculares para formação do profissional”, a avaliação se dar “não somente como avaliação do conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto”.

O processo de avaliação é composto de 03 notas: N1, N2 e NF (nota final).

Para cada nota são realizadas pelo menos duas atividades;

A N1 é concluída quando o docente alcançar aproximadamente 50% da carga horária e do conteúdo da disciplina, enquanto que a N2 é concluída quando integralizar o restante do conteúdo e da carga horária;

A NF (nota Final) é realizada após a conclusão da carga horária e do conteúdo, com pelo menos 80% do conteúdo ministrado;

O discente que alcançar média 8,0 (oito), no somatório da N1 com a N2 fica dispensado de fazer a avaliação final, isto é, aprovado por média.

O discente que obtiver média da N1 e N2 inferior a 8,0 (oito) se submete à avaliação final que tem peso 2 e, sua média não poderá ser inferior a 5,0 (cinco).

15 AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso será cumulativa e progressiva, a partir do oferecimento das primeiras disciplinas este processo já se inicia e, ao final de cada semestre será feita uma avaliação do que foi planejado e executado. À medida que a implantação das disciplinas for ocorrendo a cada período do curso, além da avaliação daquele período serão levadas em consideração as disciplinas dos períodos anteriores, como forma de avaliar o seu impacto sobre aquelas que estão sendo ministradas. No caso desta proposta, o NDE elaborará um instrumento de avaliação quantitativo e qualitativo a ser aplicado com os alunos no final de cada semestre, até a implantação total da estrutura curricular. Este instrumento de avaliação será mensurado com o corpo docente, discente e técnicos administrativos do referido curso.

Desta forma, concluída a implantação de toda estrutura curricular a avaliação global do curso se torna mais fácil, cabendo em um segundo momento avaliar a qualidade do profissional formado e suas possibilidades no mercado de trabalho.

16 CORPO DOCENTE

Nome	Regime de trabalho	Titulação	Vínculo	Currículo/Formação	Área de Atuação
Adailton de Sousa Galvão	Dedicação Exclusiva	Doutor	Efetivo	Graduado em Geografia Licenciatura - UFAC (1988); Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia - UFAC (1989); Mestre em Geografia - UFPE (1997); Doutor (Geografia Física) - USP (2002).	Geografia Física
Anderson Azevedo Mesquita	Dedicação Exclusiva	Mestre	Efetivo	Graduado em Geografia Licenciatura - UFAC (2009); Especialista em Planejamento e Gestão Escolar da Educação Básica - INEC (2010), Mestre em Desenvolvimento Regional – UFAC (2015).	Geografia Física
Alexsander de Oliveira Franco	Dedicação Exclusiva	Mestre	Efetivo	Graduado em Geografia Bacharelado – UFAC (2009); Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais – UFAC (2010);	Geografia Física
Frank Oliveira Arcos	Dedicação Exclusiva	Mestre	Efetivo	Graduado em Geografia bacharelado - UFAC (2009); Mestre em Desenvolvimento Regional – UFAC (2013).	Geografia Física
Gilberto Alves de Oliveira Junior	Dedicação Exclusiva	Doutor	Efetivo	Graduado em Geografia - UESB (2006); Mestre (2008) e Doutor (2015) em Geografia - UNB.	Epistemologia
José Alves	Dedicação Exclusiva	Doutor	Efetivo	Graduado em Geografia – UEL (2002); Mestre (2014) e Doutor (2014) em Geografia – UNESP (P. Prudente).	Geografia Regional
José Alves Costa	Dedicação Exclusiva	Mestre	Efetivo	Graduado em Geografia Licenciatura – UFAC (1987); Especialista Metodologia do Ensino de Geografia – UFAC (1989); Mestre em Educação – UFRJ (2000).	Geografia Física
Karina Furini da Ponte	Dedicação Exclusiva	Doutora	Efetivo	Graduada em Geografia – UEL (2000); Mestre (2004) e Doutora (2014) em Geografia – UNESP (P. Presidente Prudente).	Geografia Humana
Karla Silva Rocha	Dedicação Exclusiva	Doutora	Efetivo	Graduada em Engenharia Agrônômica – UFAC (1993). Especialista em Geoprocessamento (1994). Mestre em Artes (1999). Doutora em Ecologia Interdisciplinar, com concentração em Sensoriamento Remoto e Sistema de Informação Geográfica - Universidade da Florida (2014).	Geoprocessamento
Maria de Jesus Morais	Dedicação Exclusiva	Doutora	Efetivo	Graduada em Geografia Licenciatura (1993) e em Geografia Bacharelado (1994) - UFC. Mestre em Geografia – UFSC (2000). Doutora em Geografia – UFF (2008).	Geografia Humana
Rodrigo Otávio Perea Serrano	Dedicação Exclusiva	Mestre	Efetivo	Graduado em Engenharia Agrônômica (2000); Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais – UFAC (2005).	Cartografia
Silvio Simione da Silva	Dedicação Exclusiva	Doutor	Efetivo	Graduado em Geografia – UFAC (1992); Mestre (1999) e Doutor (2005) em Geografia – UNESP (P. Prudente).	Geografia Humana
Valtemir Evangelista de Sousa	Dedicação Exclusiva	Mestre	Efetivo	Graduado em Geografia Licenciatura – UFAC (1987); Especialista em Planejamento e Meio Ambiente – UFAC (1992). Mestre em Geografia – UFPE (1998).	Geografia Humana
Waldemir Lima dos Santos	Dedicação Exclusiva	Doutor	Efetivo	Graduado em Geografia Bacharelado – UFAC (1999); Especialista em Análise Regional (2000); Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais – UFAC (2005) e Doutor em Geografia – UFMG (2013).	Geografia Física

16.1 CORPO DOCENTE – Disciplinas

Nome	Disciplinas	Área de atuação
------	-------------	-----------------

Adailton de Sousa Galvão Anderson Azevedo Mesquita Alexsander de Oliveira Franco Frank Oliveira Arcos José Alves Costa Waldemir Lima dos Santos	Climatologia. Geomorfologia Estrutural e Tectônica. Biogeografia. Geomorfologia e Dinâmica de vertentes. Dinâmica geoambiental do território brasileiro. Hidrografia Manejo de Bacia Hidrográfica	Geografia Física
Gilberto Alves de Oliveira Junior	História Social do Conhecimento Geografia. História do Pensamento Geográfico. Teoria e Método da Geografia	Epistemologia
Karina Furini da Ponte Maria de Jesus Morais Silvio Simione da Silva Valtemir Evangelista de Sousa	Geografia Política e Geopolítica. Geografia da População. Geografia Urbana. Formação Econômica e Territorial. Geografia Econômica. Geografia das Indústrias. Geografia Agrária. Geografia dos Transportes. Geografia do Trabalho.	Geografia Humana
Rodrigo Otávio Perea Serrano	Quantificação Aplicada à Geografia. Introdução à Cartografia. Cartografia Temática	Representação do espaço
Karla Silva Rocha	Sistema de Informação Geográfica (SIG) Sensoriamento Remoto Aplicado a Geografia	Representação do espaço
Adailton de Sousa Galvão José Alves Karina Furini da Ponte Maria de Jesus Morais Silvio Simione da Silva Waldemir Lima dos Santos	Planejamento Territorial Rural. Planejamento e Perícia Ambiental. Planejamento Regional. Planejamento Urbano	Planejamento
José Alves Silvio Simione da Silva	Teoria da Região e Regionalização. Geografia Regional do Brasil. Geografia da América Latina. Geografia da Amazônia Geografia do Acre	Geografia Regional
Professores com mestrado e doutorados com projetos de pesquisa e extensão aprovados e com orientação em monografia	Iniciação à Extensão. Metodologia da Pesquisa em Geografia. Trabalho de Campo. Elaboração do Projeto de pesquisa. Trabalho de Conclusão de Curso I. Trabalho de Conclusão de Curso II. Estágio Supervisionado	Metodologia da Pesquisa

Conforme o quadro de professores, carga horária do curso justifica-se a curso e médio prazo a contratação de novos professores.

17 METODOLOGIA ADOTADA PARA A EXECUÇÃO DA PROPOSTA

Para conclusão do curso de bacharelado em Geografia, o aluno deverá cumprir 144 créditos de disciplinas obrigatórias e 06 créditos de disciplinas optativas.

A duração mínima do curso de graduação é de 4 anos e máxima de 6 anos. O curso prevê a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, com 120 horas-aula, cursado em 02 disciplinas, uma no 7º período e outra no 8º. Além do Estágio Supervisionado de 90 horas.

As disciplinas: Trabalho de Conclusão do Curso II e Estágio Supervisionado deverão ser cursadas após a conclusão de todas as disciplinas até o 7º período do curso.

Quanto à implantação da nova estrutura curricular, ressaltamos:

Os alunos matriculados no Curso de Geografia Bacharelado no segundo de 2016 totalizam:

Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016
09 alunos	16 alunos	21 alunos	16 alunos	13 alunos	23 alunos	33 alunos

Esta nova estrutura curricular entrará em vigor no primeiro semestre letivo de 2017. Sendo adesão imediata a todos os alunos do ENEM de 2016.

Alunos com matrículas de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 permanecem na estrutura curricular de 1991-2008. Estas observações se justificam, pois, caso esses permanecem na estrutura de 1991-2008, o discente não precisa cursar as novas disciplinas da estrutura de 2015-2016. A saber:

1 Semestre	Metodologia da Pesquisa em Geografia
3 Semestre	Cartografia Temática Topografia VI
4 Semestre	Sistema de Informação Geográfica (SIG) Trabalho de Campo
5 Semestre	Geografia Regional do Brasil Trabalho do Trabalho
6 Semestre	Manejo de Bacia Hidrográfica Geografia da América Latina
7 Semestre	Trabalho de Conclusão de Curso I
8 Semestre	Trabalho de Conclusão de Curso II Estágio Supervisionado

Para os alunos que permaneceram na estrutura curricular 1991-2008 o Colegiado do Curso oferecerá as disciplinas que não tenham correspondência na nova estrutura curricular, a saber:

Disciplinas da estrutura 1991-2008 que não tem correspondência na estrutura de 2016, que precisa ser oferecida para os discentes que permaneceram na estrutura 1991-2008:

1 período	2 período	3 período	4 período
- L. Portuguesa I - Ed. Física I	- Ed. Física II	- Cartografia IV - Sociologia IV	- Fotointerpretação II - História Econômica Política e Social Geral

18 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17-07-2010, OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31-08-2010 e o Regimento Geral da UFAC, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de graduação. São atribuições do NDE:

- Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e,
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A composição do NDE deve ser definida pelo Colegiado de Curso e ter em sua composição um mínimo de: 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do Curso; 60% (sessenta por cento) dos seus membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; e, 20% (vinte por cento) dos seus membros devem ter regime de trabalho integral.

Os docentes serão eleitos para o NDE pelo Colegiado de Curso pelo prazo de 03 (três) anos, sendo renovável os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral da UFAC. O NDE será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido.

19 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

Infraestrutura Existente	
SALAS DE AULA: 5	
SALAS PARA PROFESSORES: 06 salas, sendo 1 para cada 2 professores	
SALA AMBIENTE: 1	
SALA ADMINISTRATIVA - COORDENADOR	
SALA ADMINISTRATIVA – SECRETARIA DO CURSO	
BANHEIROS PARA ALUNOS: 1 masculino e 1 feminino	
BANHEIROS PARA PROFESSORES: 1 masculino e 1 feminino	
LABORATÓRIOS	
1	Laboratório de Geomorfologia e sedimentologia
1	Laboratório de Geoprocessamento
1	Laboratório de Cartografia
1	Laboratório de Gestão Territorial
1	Laboratório de Estudos Populacionais, Agrários e Urbanos em Geografia

Infraestrutura Necessária	Finalidade - objetivos
SALAS PARA PROFESSORES: 04 salas, sendo 1 para cada 2 professores	Acomodar todos os professores do Curso de Geografia Bacharelado
SALA DE INFORMÁTICA PARA ALUNOS	Tem por finalidade atender as demandas didáticas solicitadas pelas disciplinas mais específicas do campo da Geografia, oferecendo como suporte equipamentos de informática. O manuseio de tais equipamentos possibilita ao aluno desenvolver habilidades digitais que são requeridas como competências para determinadas disciplinas do Curso. Como também desenvolver habilidades e competências do futuro pesquisador através do uso da internet como local de busca de informações.
SALA PARA OS BOLSISTAS DO GRUPO PET, INICIAÇÃO CIENTÍFICA, BOLSISTA DE EXTENSÃO, MONITOR	Local de estudo e apoio para os alunos bolsistas, onde possa ter uma infraestrutura com livros e equipamentos.
BIBLIOTECA SETORIAL	Local para acervo dos livros doados e/ou adquiridos por professores do curso ou da instituição.
SALA DE ESTUDOS PARA OS ALUNOS EM GERAL	Proporcionar um espaço em que o aluno possa realizar leitura individual e em grupo, das diversas disciplinas do Curso. Neste local também poderá ser realizadas discussões temáticas que surgem pela própria dinâmica dos assuntos abordados pela Geografia.
SALA PARA ARQUIVO	Local de guarda da documentação da coordenação do curso.
LABORATÓRIOS	
1	Laboratório de Estudos Urbanos

O Projeto Pedagógico do Curso está fundamentado pela legislação federal vigente e as normas internas da UFAC.

Legislação Federal

1 - **Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979**, que disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências.

2 - **Decreto de nº 85. 138, de 15 de setembro de 1980** – que Regulamenta a Lei de nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo, e dá outras providências.

3 – **Lei nº 7.399, de 4 de novembro de 1985** – que altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão do geógrafo.

4 - **Decreto nº 92.290, de 10 de janeiro de 1986** – que regulamenta a Lei nº 7.399, de 4 de novembro de 1985, que altera a redação da Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão do Geógrafo.

5 – **Decisão Normativa nº 047, de 16 de dezembro de 1992** – que dispõe sobre as atividades de Parcelamento do Solo Urbano, as competências para executá-las e dá outras providências.

6 - **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

7 - **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

8- **Parecer N.º: CNE/CES 1363/2001** que retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

9 - **Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002**, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

10 - **Parecer N.º CNE/CES 108/2003** que estabelece a duração de cursos presenciais de bacharelado.

11 - **Parecer CNE/CES 67/2003, de 11 de março de 2003**, que trata das diretrizes curriculares para os cursos de graduação, atendendo as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, que se fundamentam pelos parâmetros de flexibilidade e qualidade na formação e interdisciplinaridade.

12 - **Resolução Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007** - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

13 - **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

14 - **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

15 - **Portaria Normativa/MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007**, reeditada em 29 de dezembro de 2011. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

16 - **Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007** – Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dar outras providências.

17 - **Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008** - que dispõe sobre o estágio de estudantes.

18 - **Portaria SINAES Nº 1081, de 29 de agosto de 2008** - aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES.

19 - **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010** - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

20 - **OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31 de agosto de 2010**- Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.

21 - **Portaria Normativa MEC nº 1, de 25 de janeiro de 2013** – estabelece o Calendário 2013 de abertura de protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC.

Normas e Legislação Institucional – UFAC

1 - **Regimento Geral da UFAC** – regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instancias deliberativas.

2 - **Resolução Reitoria nº 05, de 01 de fevereiro de 2008**, aprova ad referendum do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela Resolução CONSU nº 08, de 15 de abril de 2008 e alterada pela Resolução REITORIA nº 24, de 11 de agosto de 2008.

3 - **Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009**, regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não-obrigatório, homologada pela a Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009, determina a inclusão da modalidade de estágio não-obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.

4 - **Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010**, resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.

5 - **Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011**, aprova ad referendum e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de Graduação da UFAC, homologada pela Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro DE 2011.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAISER, B. O geógrafo e a pesquisa de campo. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, 84, p. 93-104, 2006.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, 84, p. 07-24, 2006.

PEDROSO, Nelson Garcia (org.). **Geógrafos: legislação, formação e mercado de trabalho**. São Paulo, AGB-CONFEEA, 1996.

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C.A. Guia metodológico do trabalho de campo em Geografia. **Geografia**, Londrina, v.10 (1), p. 35-43, jan/jun, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI – 2011 a 2014**, Rio Branco-Acre, Dezembro de 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Estatuto UFAC**. Rio Branco, 2010.

ANEXOS

- 1 – Regulamento das Atividades Complementares
- 2 – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)
- 3 – Regulamento do Estágio Não Obrigatório
- 4 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso
- 5 – Regulamento da Curricularização da Extensão
- 6 - Documento legal de autorização ou criação do curso.
- 7 - Documento legal de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento do curso.
- 8 - Portaria de designação da coordenação do curso.
- 9 - Portaria de designações do Núcleo Docente Estruturante.
- 10 - Ata de composição de Colegiado de curso.
- 11 – Ata dos Regulamentos: Atividades Complementares; Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório), Regulamento do Estágio Não Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e Curricularização da Extensão.
- 12 - Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do curso pelo Colegiado.
- 13 - Ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela Assembleia de Centro.